

ENAPEF

43º ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**27º CONGRESSO CIENTÍFICO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**6º FÓRUM DE MOBILIZAÇÃO
GAÚCHA PELA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

**3º ENCONTRO COMUNITÁRIO
SOBRE ATIVIDADE FÍSICA,
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO
À SAÚDE**

**43
anos**

**18, 19, 20 E 21
DE MAIO DE 2017**

CAPÃO DA CANOA/RS

PROMOÇÃO / REALIZAÇÃO



APOIO

2017 Editora Unilasalle

Todos os direitos desta edição reservados à APEFRS.

Arte da capa: APEFRS

Diagramação/Projeto Gráfico: Ricardo F. Neujahr

UnilaSalle
Editora

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 - Canoas - Centro - 92.010-000

 editora@unilasalle.edu.br

+55 51 3476.8603

www.livrariavirtual.unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56e Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física (43. : 2017 : Capão da Canoa, RS).

ENAPEF, 43 anos [recurso eletrônico] : 43º Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física, 27º Congresso Científico de Educação Física, 6º Fórum de Mobilização Gaúcha pela Educação Física Escolar, 3º Encontro Comunitário sobre Atividade Física, Prevenção e Promoção à Saúde, 18, 19, 20 e 21 de maio de 2017, Capão da Canoa, RS / [Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul ; coordenação geral Sergio Roberto de Brito Martini]. – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Ed. Unilasalle, 2017.

1 CD-ROM : color. ; 4 ¾ pol.

ISSN 2177-031X

1. Educação física – Eventos. I. Congresso Científico de Educação Física (27. : 2017 : Capão da Canoa, RS). II. Fórum de Mobilização Gaúcha pela Educação Física Escolar (6. : 2017 : Capão da Canoa, RS). III. Encontro Comunitário sobre Atividade Física, Prevenção e Promoção à Saúde (3. : 2017 : Capão da Canoa, RS). IV. Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul. V. Martini, Sergio Roberto de Brito. VI. Título.

CDU: 796:37(063)

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Os textos assinados, tanto no que diz respeito a linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e, não expressam necessariamente a opinião da APEF. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ISSN – 2177-031X

43º ENAPEF – ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

27º CONGRESSO CIENTÍFICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

6º FÓRUM DE MOBILIZAÇÃO GAÚCHA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**3º ENCONTRO COMUNITÁRIO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA,
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE**

ANAIS

**Coordenação Geral de Eventos: Prof. Me. Sergio Roberto de Brito Martini
(APEF/RS)**

**Coordenação do Congresso Científico: Prof. Dr. Marcelo Marques Soares
(UNIVERSIDADE FEEVALE)**

**Coordenação Técnica do Evento: Prof. Esp. Quelin Cristini Gomes dos Santos
(APEF/RS)**

PARCERISTAS

**Prof. Dr. Marcelo Marques Soares
(UNIVERSIDADE FEEVALE)**

**Prof. Dr. Marcelo Curth
(UNIVERSIDADE FEEVALE)**

**Prof. Dr. Rodrigo Baptista Moreira
(ULBRA)**

SUMÁRIO

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS DENTRO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE	6
ALTERAÇÕES AGUDAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA, PRESSÃO ARTERIAL E DUPLO PRODUTO EM UM ANO DE TREINAMENTO - ESTUDO DE CASO	8
ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE GINASTICA LABORAL DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA – CTISM	10
APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS: RESISTÊNCIA GERAL(9 MINUTOS)	11
AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO EM TREINAMENTO FUNCIONAL – PROJETO DE PESQUISA	13
DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PESQUISAS CONTRA-HEGEMÔNICAS SOBRE A CULTURA ESCOLAR	15
EDUCAÇÃO FÍSICA E O RONDON: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA	17
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CURRÍCULO E MÍDIA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS PERIÓDICOS DA CAPES	19
EQUOTERAPIA E MICROCEFALIA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL ATRAVÉS DO LÚDICO	21
EQUOTERAPIA E RECREAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO PRATICANTE COM SÍNDROME DE MOWAT WILSON	23
EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO	25
FATORES QUE LEVAM OS ALUNOS A MIGRAREM DO TREINAMENTO DE MUSCULAÇÃO PARA O TREINAMENTO FÍSICO FUNCIONAL	27
INCLUSÃO PARA DEFICIENTES NO MEIO AQUÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIRACEMA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC	29
O BRINCAR E A SAÚDE NA CLÍNICA: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE OS POSSÍVEIS EFEITOS DA RECREAÇÃO TERAPÊUTICA NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO	31
O BRINCAR EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	33

O EFEITO DE TREZE SESSÕES DE TREINAMENTO CARDIORESPIRATÓRIO A 50% DA FC_{RES} NO DUPLO PRODUTO DE UM INDIVÍDUO HIPERTENSO	35
O ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS PERIÓDICOS DA CAPES	37
O PIBID E AS APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O PRODUTO DE UMA ETNOGRAFIA COM ESTUDANTES DA FACOS EM OSÓRIO/RS	39
PENSAR A INCLUSÃO COM DIFERENTES OLHARES	41
PERFIL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERTENCENTES A 14ª CRE DO RS	43
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 14ª CRE SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	45
POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO TEMA TRANSVERSAL ÉTICA E DA PEDAGOGIA DOS JOGOS COGNITIVOS DO FUTSAL	47
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ASSOCIADAS A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	49
PROGRAMA DE EXTENSÃO INTEGRAÇÃO E ARTE CENTENARIO/FAMES: A ARTE CONTEMPORÂNEA PARA JOVENS E ADULTOS	51
PROJETO VIVA A VIDA: APTIDÃO FUNCIONAL DAS IDOSAS DO GRUPO DE GINÁSTICA/2016 - URI CAMPUS SANTO ÂNGELO	53
PROJETO VIVA A VIDA: PERFIL DAS IDOSAS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DA URI SANTO ÂNGELO	55
RECREAÇÃO E LAZER COMO INCENTIVO A EXPRESSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ABRIGADAS DO PROJETO COPAME	57
VIGOREXIA: COMPULSÃO POR COMPENSAÇÃO?	59

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS DENTRO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Leonardo de Santi Helena Cunha, Edmilson Pereira Lucas, Gabriel de Negreiros Ketzer, Leonardo Silva Martins.

Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS) e Programa de Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)

Este relato de experiência pretende dar visibilidade ao programa de formação de recursos humanos na área de educação física e saúde mental da Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RIS-ESP). A Residência Integrada em Saúde (RIS) é uma modalidade de educação profissional pós-graduada multiprofissional, de caráter interdisciplinar, desenvolvida em ambiente de serviço, mediante trabalho sob supervisão, carga horária teórica e com duração total de 2 anos. Contempla diversas áreas do conhecimento como: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Medicina. Trata-se de Residência Integrada por estabelecer a integração entre os diferentes programas de especialização da ESP (saúde mental, atenção básica, dermatologia sanitária, etc.), a interlocução entre trabalho e educação, a integração de diferentes profissões da saúde como Equipe de Saúde (campo e núcleo de saberes e práticas profissionais em articulação permanente), a integração entre ensino, serviço e gestão do SUS, bem como a integração do campo das ciências biológicas, humanas e sociais. O SUS e os conceitos em saúde foram construídos para superar o modelo anterior, baseado em medidas somente curativas, hospitalocêntricas e médico-centradas. Isso implica a estimulação de uma atuação interdisciplinar na saúde, com um processo de formação profissional com ênfase em medidas de promoção, prevenção, cura e reabilitação, levando em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para enfrentarem os problemas do processo saúde/ doença da população. A formação do profissional de saúde necessita contemplar a preparação para atuar em equipes multiprofissionais, com o ideal da interdisciplinaridade, o que significa considerar aspectos sociais, biológicos, culturais, ecológicos e econômicos que definem as características epidemiológicas da população, assim como um entendimento sobre os modos de intervenção. A RIS contempla, portanto, experiência prática em diversos serviços conveniados como Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs), hospitais, oficinas de geração de renda, entre outros. No campo teórico, além das diversas disciplinas do currículo, destacamos as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Física da RIS. Este espaço formativo promove a reflexão da prática do profissional de educação física no contexto da política de saúde mental vigente e a sua inserção nas equipes multiprofissionais através da mediação de um tutor especialista na área, promovendo a troca de experiências entre os residentes acerca dos seus diversos campos de prática, o debate acerca da literatura específica e a produção de conhecimento através de publicações científicas. A experiência da Residência em Saúde é altamente relevante para os profissionais de educação física, visto a tímida inserção da área da saúde mental nos currículos dos cursos de graduação, além

de problematizar a concepção hegemônica de 'saúde' dentro da área a qual visivelmente privilegiava aspectos fisiológicos em detrimento dos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Unitermos: Educação física, Residência em saúde, Saúde mental.



leonardo-cunha@hotmail.com

(51) 98524 0191

ALTERAÇÕES AGUDAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA, PRESSÃO ARTERIAL E DUPLO PRODUTO EM UM ANO DE TREINAMENTO - ESTUDO DE CASO

Luana Beatriz Backes, Carlos Kemper

URI- Campus Santo Ângelo

GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

A Hipertensão Arterial é apontada como uma morbidade preocupante, pois cada vez mais tem aumentado o número de pessoas com esta patologia e uma das formas de tratamento é a prática regular de exercício físico. Ele tem sido frequentemente recomendado como uma conduta fundamental na prevenção ou no tratamento não farmacológico dessa doença. Durante a prática de exercícios aeróbios, pode-se observar uma crescente na frequência cardíaca, no débito cardíaco e no volume sistólico. Com isso é visto que, durante a prática de exercícios dinâmicos, existe um aumento da pressão arterial sistólica. Diversos estudos demonstraram que uma única sessão de exercício aeróbio, seria capaz de reduzir a Pressão Arterial (PA) por algumas horas, esse fenômeno é conhecido como hipotensão pós-exercício (HPE), que consiste em níveis pressóricos inferiores aos de pré-treino. O presente estudo tem por objetivo analisar a Frequência cardíaca (FC), a Pressão Arterial (PA) e o duplo produto (DP) de indivíduo hipertenso controlado durante um ano de treinamento. A amostra foi composta por 1 indivíduo com idade de 71 anos do sexo masculino hipertenso controlado. Os exercícios foram realizados durante um ano, duas vezes por semana, totalizando 41 sessões, cada uma delas com duração de 60 minutos. A Pressão Arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A Frequência Cardíaca foi verificada pelo frequencímetro da marca Polar®. Ao chegar ao local o hipertenso permanecia 5 minutos sentado então sua Pressão Arterial e frequência cardíaca eram aferidas (pré). Ao terminar a verificação o mesmo realizava um aquecimento e após era iniciada as atividades aeróbias (esteira ou bicicletas) a uma intensidade entre 50% e 60% FC_{RES} onde era verificada novamente a Pressão Arterial (pós) e a frequência cardíaca, ambas sendo monitoradas até 20 minutos (20') após o exercício, com intervalos de 5 minutos entre cada verificação, a intensidade do exercício físico era controlada pela frequência cardíaca de reserva. Os resultados da média da FC pré foram 95,11 bpm, FC pós 114,21 bpm e após 20' de repouso FC 86,47 bpm. Os resultados da Pressão Arterial sistólica (PAS) foram PAS pré 122,60 mmHg PAS pós 132,14 mmHg e PAS20' 117,63 mmHg. PAD pré 79,02 mmHg pós exercício 78,42 mmHg, pós 20' de repouso 77,76 mmHg. Duplo Produto pré foi de 11906 mmHg X bpm, após o exercício a média foi de 14723 mmHg X bpm, após os 20' em repouso passou a ser 10134 mmHg X bpm. Após a análise das medias de um ano de exercício a FC teve queda de 9,09%, a PAS 4,1%, PAD 1,6% e o DP 14,9%, assim podendo concluir que na media das sessões de exercício físico realizadas a uma intensidade de 50% e 60% FC_{RES} em um indivíduo hipertenso apresentou alterações na FC, PAS, PAD e DP, havendo queda nos níveis do pós exercício físico (vinte minutos) em relação ao pré exercício físico, os prováveis mecanismos para

a diminuição de tais parâmetros é a regulação do sistema autonômico, liberação de óxido nítrico pelo endotélio provocando vasodilatação, o que se mostrou benéfico provocando melhora nos parâmetros fisiológicos mensurados em um indivíduo hipertenso.

Unitermos: Hipertensão, Exercício Cardiorrespiratório, Parâmetros Fisiológicos.



luanabackes2010@hotmail.com

(55) 99733 2436

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA – CTISM

Danusa Miller de Freitas, Augusto Pio Benedetti

Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Os diversos benefícios obtidos através da prática regular de atividade física são amplamente abordados na literatura, figurando entre os principais a promoção à saúde e bem-estar, melhora na qualidade de vida, do tônus muscular, na sensação de bem-estar e na redução do estresse. Em contrapartida, a pouca prática possui relação direta com a incidência de doenças como cardiopatias, diabetes, hipertensão, obesidade, osteoporose e alguns tipos de câncer associados ao avanço da idade (OGATA; SIMURRO, 2009). Objetivos: Devido à relevância do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de Atividade Física e o perfil da composição corporal dos participantes do Projeto de Ginástica Laboral do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM, na cidade de Santa Maria, RS. Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, no qual foi avaliado o nível de atividade física, através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em sua versão curta, e também o IMC – Índice de Massa Corporal, a partir da fórmula massa corporal/altura². A amostra foi composta por 16 servidores/colaboradores, todos participantes do Projeto de Ginástica Laboral desenvolvido semanalmente na Instituição. As coletas ocorreram nos dias 18 e 19 de maio do presente ano, aplicadas de acordo com o consentimento e disponibilidade de cada servidor/colaborar. Para mensurar o nível de atividade física utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), em sua versão curta, validada no Brasil por Matsudo et al.(2001). Na verificação da Massa Corporal, utilizou-se uma balança digital com capacidade de até 130 kg de uso doméstico. Para aferição da estatura, uma fita métrica, fixada na parede. O IMC foi calculado com base na massa corporal (Kg) e altura (m) de cada participante, através da fórmula: Massa Corporal/estatura². Resultados: Os resultados mostram que a média do IMC da amostra ficou em $24,4 \pm 2,79256$ Kg/m², valor esse considerado normal segundo sua classificação. Apenas 31,25% obtiveram valores entre 25,0 e 29,9 kg/m², o que caracteriza sobrepeso e representando assim possíveis riscos à saúde. Quanto ao nível de Atividade Física, a amostra não apresentou o item sedentário, classificado pelo protocolo do teste como a não realização de qualquer atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos, durante a semana. O restante da amostra esteve distribuída nas outras duas classificações, sendo 50% insuficientemente ativo (indivíduos que praticam atividades físicas por pelo menos 10 minutos contínuos por semana, porém de maneira insuficiente para serem classificados como ativos), 37,5% ativo e 12,5% muito ativo. Conclusão: Resultados mostram que se trata de um público que se encontra na classificação normal do IMC e tem por hábito a prática regular de atividade física, de acordo com a classificação IPAQ.

Unitermos: Ginástica Laboral, Atividade Física, Composição Corporal.



millerdanusa@gmail.com

(55) 99166 0540

APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS: RESISTÊNCIA GERAL(9 MINUTOS)

Gabriel Lorenzo Sartori, João Aleixo Moura de Freitas, Mayara dos Santos Vieira, Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campos Santo Ângelo

Estudos que buscam a avaliação dos níveis de aptidão física em crianças e adolescentes principalmente no ambiente escolar podem fornecer valiosas informações para a análise de estilo de vida adotado, servindo de embasamento para preparação de planejamento e estratégias a fim de melhorar os níveis de aptidão física dessas populações (PEZZETA, 2002). Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo avaliar o nível de resistência cardiorrespiratório de escolares do ensino fundamental anos finais de escolas da rede pública de ensino em comparação as tabelas do PROESP (2009). O estudo é parte de um projeto de pesquisa intitulado “Nível de aptidão física em escolares do ensino fundamental anos finais das escolas da rede estadual do município de Santo Ângelo”. A amostra foi constituída por 94 crianças/adolescentes, sendo 37 do sexo feminino e 57 do sexo masculino, com idade de 10 á 14 anos de três escolas da rede estadual de ensino do município de Santo Ângelo-RS. Foi utilizado da bateria de testes do Manual Projeto Esporte Brasil - PROESP-BR (2009). Segundo o manual, os jovens encontram-se na “zona saudável” ou “zona de risco”. Sua aplicação foi realizada pelos acadêmicos bolsistas do Projeto Institucional de Iniciação Científica- PIIC da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI. Portanto, as crianças/adolescentes realizaram o teste de resistência geral (9 minutos) para medir a capacidade cardiorrespiratória. O teste foi executado em uma quadra de futsal, nas escolas que possuíam quadra, ou área adequada para a prática de atividade física, com suas devidas demarcações de medidas, onde os alunos deveriam percorrer a distância máxima no tempo estimulado. Os resultados demonstraram quedas 37 meninas, 70,3% não percorreram a distância mínima e ficaram classificadas na “zona de risco”, e dos 57 meninos, 61,4% também não atingiram a distância mínima, ou seja, também estão na “zona de risco” em relação à capacidade cardiorrespiratória. Constatou-se que 64,9% contabilizando meninos e meninas ficaram na “zona de risco”. Observou-se que os jovens e crianças estão se tornando cada vez mais sedentários, deixando a prática de atividades físicas em segundo plano. Exercícios físicos, bem como atividades físicas que aumentam a capacidade cardiorrespiratória são fundamentais para melhorar a saúde das pessoas em geral ao que diz respeito à prática de atividades físicas. Portanto, conclui-se que a maior parte dos alunos participantes do teste de resistência geral ficaram classificados abaixo do nível mínimo, ou seja, estão classificados na “zona de risco” em relação as tabelas base do Manual do PROESP-BR (2009). Deste modo, para melhorar aptidão cardiorrespiratória, seria necessário que as crianças e adolescentes passassem a ter um estilo de vida mais ativo, e o planejamento das aulas de educação física pautadas em conhecimentos que estimulasse a prática de atividade física, pois as preocupações com a saúde tem aumenta-

do, partindo da prática de atividade física na escola, na sociedade e na própria família.

Unitermos: Aptidão física, Resistência Cardiorrespiratória, Atividade Física.



Sartori9822@gmail.com

(55) 99913 2528

AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO EM TREINAMENTO FUNCIONAL – PROJETO DE PESQUISA

Gabriele Neves Gomes, Alexandre Scherer

Centro Universitário Metodista - IPA

O treinamento funcional é uma modalidade que teoricamente já existe há muito tempo, pois seu conceito já era utilizado por profissionais da área da fisioterapia para a reabilitação dos pacientes, mas agora está em alta no mercado de trabalho. Com isso, muitos graduandos de Educação Física estão procurando cursos de extensão para se especializar nessa área. Este treinamento é caracterizado por exercícios que se realizam com o próprio corpo no dia a dia, trabalhando valências como equilíbrio, força, coordenação, potência, e resistência. Para isso, utiliza-se exercícios de agachar, puxar, empurrar e rotar. Este projeto tem o interesse de esclarecer a opinião dos graduandos em Educação Física diante do curso de treinamento funcional e o mercado de trabalho. O objetivo geral deste projeto é compreender as relações existentes entre formação específica do treinamento funcional e o mundo do trabalho que as pessoas estão planejando, e os objetivos específicos são: a) Verificar os motivos que levam os alunos a participarem do curso de treinamento funcional; b) Compreender as expectativas dos alunos participantes do curso de treinamento funcional; c) Analisar como o curso acontece. O propósito do treinamento funcional é promover a saúde, a prevenção de lesões e trazer benefícios físicos para os alunos/clientes. Nesta modalidade não são utilizados muitos equipamentos, pois acredita-se que a maior ferramenta que o ser humano possui é o próprio corpo. Diferentemente do treinamento de força resistido onde geralmente se trabalha com máquinas que estabilizam o corpo e anulam a função de um sistema chamado core e que promove um trabalho mais isolado para cada músculo em prol de uma estética física, este tipo de exercício físico é composto por atividades livres, justamente para trabalhar a estabilização corporal, visando primeiramente a saúde do praticante, deixando os aspectos estéticos como consequência. De acordo com Boyle (2015) é necessário muito estudo, conhecimento e prática para montar um programa de treinamento funcional, não por ter que lidar com patologias e limitações, mas sim por ser uma modalidade com muitas opiniões diferentes. Portanto é preciso saber absorver isso tudo de forma construtiva. O treinamento funcional é uma atividade que traz muitos benefícios, mas é necessário ter persistência porque os resultados não vêm em curto prazo, é preciso ter paciência. O mercado de trabalho está sempre em constante mudança, principalmente na área da Educação Física onde surgem novas oportunidades, principalmente para aqueles que trabalham de forma autônoma, tornando uma profissão arriscada pela instabilidade financeira. De acordo com Verenguer (2005) essa dificuldade pode se tornar um ótimo estímulo por se tornar um desafio, e ao invés de atrapalhar, auxilia no rendimento do profissional para obter bons resultados. O professor que se mostra interessado pela carreira, está sempre em busca de novas especializações, novas informações, sempre procurando se atualizar, justamente para se adaptar ao mercado de trabalho com novas respostas. É necessário dedicação acima de tudo para lidar com os alunos/clientes da melhor forma possí-

vel. Os aspectos teóricos e práticos são relevantes para poder exercer de forma correta e firme a profissão escolhida, neste caso a Educação Física. Este projeto de característica qualitativa envolverá dez entrevistados graduandos nos cursos de bacharelado de Educação Física que realizam o curso de treinamento funcional promovido pela empresa Core360 em Porto Alegre. Serão utilizadas como instrumento de coleta de informações entrevistas semiestruturadas. Para a análise de dados será utilizado o método de categorização, que consiste em organizar os objetos de um dado universo em grupos ou categorias, com um propósito específico. O cronograma prevê a construção teórica e metodológica no ano de 2016, a coleta de dados até o início de 2017 e a conclusão do estudo até junho do mesmo ano.

Unitermos: Educação Física e Treinamento, Mercado de Trabalho, Aptidão Física.



bibaneves@hotmail.com

(51) 99955 6924

DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PESQUISAS CONTRA-HEGEMÔNICAS SOBRE A CULTURA ESCOLAR

Jacqueline Zilberstein, Leandro Oliveira Rocha, Tiago Nunes Medeiros, Gabriel Gules Goularte, Fabiano Bossle

Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física/UFRGS

A Educação Física (EF) está situada na Área 21 da CAPES junto às subáreas de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Tais subáreas de conhecimento estão alocadas, em primeiro nível, no Colégio de Ciências da Vida e, em segundo nível, nas Ciências da Saúde. Destarte, podemos perceber que a subárea da EF referente às Ciências Humanas e Sociais, a qual a Educação Física Escolar (EFIE) pertence, acaba sendo desprivilegiada frente a tal classificação logo favorece uma ciência de cunho positivista da área biomédica. Posto isso, evidencia-se um maior número de periódicos voltado às ciências naturais do que às ciências humanas e sociais. Concordamos com a relação estabelecida por Manoel e Carvalho (2011) onde o número maior de periódicos voltados às ciências naturais determina um fator de impacto nos periódicos desta Área, na medida em que apresentam maior probabilidade de publicação de estudos relacionados à área biomédica. Tal situação acaba por instalar um processo onde os temas de pesquisa são regidos por fatores de impacto, podendo assumir caráter normativo e coercitivo na construção do campo de pesquisa, segundo estes autores. Entendendo que as condições para pesquisadores de viés pedagógico/sociocultural dentro da EF prosperem na Área 21 não se configuram favoráveis, nos deparamos com as seguintes possibilidades: que os pesquisadores do campo da EFIE assumam um protagonismo crítico nas produções científicas dentro de sua subárea, a despeito dos critérios quantitativos de avaliação, ou que se submetam a “jogar o jogo” acompanhando a política de avaliação que está posta. Diante do contexto científico apresentado, o Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física desenvolveu um Projeto de Pesquisa que constitui uma pesquisa central de onde se desdobram outras investigações, cujo problema de pesquisa está sintetizado na seguinte questão: *Como e quais são os aspectos simbólicos compartilhados no universo particular das culturas escolares a partir da EFIE em escolas públicas e implicados pelo contexto da Educação Brasileira neste início de século XXI?* O Projeto ocorrerá do ano de 2016 até o ano de 2020, será realizado com professores e professoras de EF de escolas públicas, prevê a formação de mestres e doutores e até o presente momento conta com cinco estudos em andamento. O Projeto de Pesquisa está amparado no pressuposto teórico dos Estudos Educacionais Críticos (APPLE, 1996), do Multiculturalismo (TAYLOR, 1994), do multiculturalismo crítico (MCLAREN, 2000a) e do multiculturalismo revolucionário (MCLAREN, 2000b), e teórico-metodologicamente na etnografia e autoetnografia – as quais compreendem o engajamento político dos pesquisadores envolvidos no Projeto. Nesse sentido, o interesse particular do Projeto é interpretar as relações arquitetadas e implicadas por esta lógica, construídas e reconstituídas por relações de raça, gênero e classe; cuja produção de desigualdades sociais no campo educacional é campo fértil para a análise através do multiculturalismo (crítico e revolucionário), entendido como política de reconhecimento das diferentes identidades que emergem

nesta conjuntura. Ao concordar com o conceito de cultura apresentado por Geertz (1989) – como sistemas entrelaçados de signos (símbolos) interpretáveis –, adotamos a perspectiva de desenvolver a descrição cultural para identificar conjunto de símbolos e compreender as particularidades do contexto que produz formas simbólicas compartilhadas. Com base nesta perspectiva, as pesquisas que integram/integrarão o Projeto buscam compreender os aspectos simbólicos configurados no universo particular das culturas escolares investigadas – das Redes Públicas Municipais e Estaduais do Rio Grande do Sul – a partir da EFIE, visando a descrição cultural pelo viés interpretativo. Se a ciência deve ajudar o ser humano a se entender no mundo, nossa perspectiva, como cientistas e intelectuais transformadores (GIROUX, 1997) é analisar as forças que atuam e forjam culturas hegemônicas (monocultura) e dominantes de classe, bem como defender a escola – e a escola pública –, viver a democracia para que outros também a vivam e fazer a defesa de professores e professoras como intelectuais transformadores que combinam reflexão e prática acadêmica a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos.

Unitermos: Cultura Escolar, Educação Física Escolar, Projeto de Pesquisa.



jacquezilberstein@hotmail.com

(51) 99509 3417

EDUCAÇÃO FÍSICA E O RONDON: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA

Fabiana Cristina Richter; Fernanda Cocco; Aniele Elis Scheuermann

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI/ FW

O projeto Rondon é uma ação do Governo Federal em parceria com o Ministério da Defesa. Trata-se de um dos maiores projetos sociais e educativos do país que oportuniza aos estudantes universitários brasileiros vivenciar seus saberes aprendidos no ensino superior, conhecer e sentir o Brasil e seus mais diversos contextos. O Projeto tem como missão “levar o estudante universitário a realizar ações que contribuam para o desenvolvimento local sustentável, fortaleçam a cidadania e colaborem com o bem estar da população.” E busca como objetivo “permitir que o estudante universitário conheça as realidades físicas, sociais e culturais do Brasil enquanto desenvolve suas habilidades acadêmicas, exercita sua cidadania e assume um compromisso social”. Com missão e objetivos que convergem com projeto, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus Frederico Westphalen é reconhecida por sua expertise na extensão universitária, tendo participado de várias operações do Projeto Rondon. No ano de 2016, a Instituição teve seu projeto aprovado para a Operação Tocantins, desenvolvida entre os dias 20 de janeiro a 5 de fevereiro de 2017. Juntamente com a Fundação João Pinheiro de Minas Gerais, foram realizadas ações no município de Cristalândia, situado a 151 Km de Palmas e com cerca de 7.386 habitantes. Inserido no Eixo A (cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde), o curso de Educação Física realizou ações através de minicursos e oficinas. O minicurso “A dança e as interfaces da cultura e movimento”, teve como objetivo identificar aspectos da história e evolução da dança; desenvolver a prática da experimentação, improvisação e criação em dança gaúcha e diferentes estilos musicais a partir dos princípios de criatividade, ludicidade, expressão, técnica e composição e vivenciar movimentos da dança e jogos corporais. O mesmo foi desenvolvido na Escola Estadual Otacílio Marques Rosal, participando cerca de 90 alunos. Igualmente, tivemos o objetivo de receber as informações, músicas e danças da cultura de Cristalândia – TO. Um segundo minicurso ministrado foi “Distúrbios de aprendizagem: reflexos na sala de aula” que teve como público alvo professores, funcionários e monitores, diretores de escola, secretaria de educação e demais interessados. Esse foi um trabalho interdisciplinar (entre as áreas de Letras, Matemática, Pedagogia e Educação Física). Foram conteúdos desenvolvidos no curso: o sistema nervoso central e o corpo na aprendizagem, os diferentes tipos de distúrbios e maneiras de como trabalhar com esses casos, a relação corpo-movimento, a psicomotricidade, o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, atividades de motricidade fina e ampla, e atividades práticas de coordenação motora. Outra oficina realizada com a intenção de promover saúde e qualidade de vida teve como título “O lazer e o esporte na construção da cidadania”. O objetivo desta foi proporcionar reflexão sobre atividades práticas de lazer na construção da cidadania; despertar o espírito esportivo e de coletividade, por meio de atividades cooperativas; conscientizar que o lazer e o esporte são fatores determinantes para qualidade de vida, sendo trabalhados conteúdos referentes à: diferença entre competição e coo-

peração, pequenos e grandes jogos, diferença entre esporte, jogo e brincadeira, atividades de lazer. A mesma foi oferecida para os alunos da Escola Estadual Otacílio Marques Rosal e duas professoras de Educação Física. O Projeto Rondon é atualmente uma das ações mais completas de incursão pelos municípios das diversas regiões do país, propiciando maior integração entre o povo brasileiro, na perspectiva de oferecer um aprendizado multicultural aos estudantes universitários, de todas as regiões, que, por meio do trabalho voluntário e solidariedade, exercem a cidadania em seu sentido pleno. Com dedicação, prestamos serviços em pequenas cidades do interior, desprovidas de recursos e com muitas necessidades socioeconômicas. Entende-se que o Projeto Rondon, como atividade extensionista, é enriquecedor para qualquer estudante, tanto do ponto de vista pessoal quando acadêmico e profissional. É um trabalho que possibilita desenvolver diversas competências dos discentes, proporcionando uma formação com vistas à cidadania, e que se reverte, indiretamente, em benefícios para a sociedade, com profissionais socialmente responsáveis e mais atuantes.

Unitermos: Projeto Rondon, Educação Física, Cidadania.



fabiana.richter@hotmail.com

(55) 99670 4381

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CURRÍCULO E MÍDIA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS PERIÓDICOS DA CAPES

Caroline de Oliveira Lemos, Maiara Pelisser, Felipe Martins Cunha, Tiago Nunes Medeiros

Centro Universitário Cenecista de Osório – UNICNEC

A mídia, ferramenta de propagação de informações, notícias e acontecimentos está, nos dias de hoje, muito presente na sociedade, seja ela através de jornais, revistas, televisão e internet. Sua influência atinge principalmente crianças e adolescentes. Os reflexos desta influência são percebidos principalmente na escola, ambiente onde estes jovens estabelecem relações sociais e culturais entre si. As manifestações midiáticas, principalmente as difundidas pela televisão e internet, tendem a criar estereótipos, como padrões de beleza, de comportamento ou cultura corporal. A imposição destes fatores causa consequências ao ambiente escolar. Estas consequências ficam evidenciadas no comportamento dos jovens, que buscam imitar ou seguir as ações impostas pela mídia. Ao influenciar crianças e adolescentes, que são os sujeitos da escola, a mídia também exerce impacto sobre a maneira como os conteúdos escolares são repassados pelos professores e absorvidos pelos alunos. Uma das disciplinas onde esta situação fica evidente é a Educação Física. Por estar relacionada com a cultura corporal, a prática esportiva e a maior interação entre os sujeitos – aspectos fortemente expostos pela mídia – a Educação Física é altamente influenciável em sua prática. Diante deste contexto nos deparamos com a necessidade de aprofundar os estudos. Deste modo, o tema de pesquisa trata a influência da mídia na prática da Educação Física Escolar (EFIE) a partir do currículo, onde definimos como problema de pesquisa a seguinte questão: *Qual a influência da mídia no currículo da Educação Física Escolar?* A pesquisa tem por objetivo compreender a influência da mídia no currículo da EFIE. Para tal proposta, desenvolvemos uma pesquisa de revisão bibliográfica nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com os descritores Educação Física Escolar, Currículo e Mídia, onde encontramos 23 artigos, dos quais 3 artigos tratam de modo central os descritores utilizados nesta pesquisa. Para analisar os resultados compreendemos que a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010), é elaborada com base em material já publicado com a intencionalidade de fornecer fundamentação teórica a pesquisa. Nos encontramos no estágio inicial da pesquisa e compreendemos a necessidade de avançarmos no levantamento e análise de dados. Contudo, sustentados em autores como Barbosa (2007), Neira (2009) e Sacristán (2013) que conferem sentido a Educação Física Escolar e ao Currículo. Neste primeiro momento vamos apresentar elementos teóricos para compreender a invisibilidade da produção nesta área. Neste sentido, Barbosa (2007) compreende que a EFIE deve se configurar na perspectiva progressista de um currículo constituído de possibilidades diversificadas e formas múltiplas de aprendizagens. Deste modo, EFIE não pode se reter apenas nos conteúdos impostos pela mídia, sem qualquer relação com a realidade social. Conforme Neira (2009) a educação visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso às condições de produção do conhecimento e da cultura. Para Neira (2009) o co-

nhecimento transmitido nas escolas a partir da Educação Física através de um currículo pautado por técnicas e conteúdos pré-selecionados e facilmente identificados na mídia, torna a prática pedagógica acrítica, avalizando o conceito de “educação bancária” de Freire (1996; 2014). No que se refere ao currículo compreendemos que Sacristán (2013) sustenta teoricamente o conceito de currículo a partir do discurso sobre a educação que denomina e estabelece a realidade existente e importante aos sistemas educacionais, ou seja, o currículo costuma ser concebido com poder de inclusão que nos permite fazer dele um instrumento essencial de falar, discutir e contrastar novas visões sobre educação que acreditamos ser a realidade da educação, assim como consideramos o seu valor no passado e essencial para imaginar o futuro a partir do que compartilhamos ser mais apropriado na aprendizagem dos alunos. O currículo da forma à educação. Portanto, ele estabelece forma ao sistema de educação em que vivemos. Contudo as práticas dominantes condicionam o currículo a um mero ordenador de conteúdos (SACRISTÁN, 2013). Deste modo, compreendemos que a necessidade de ampliar a possibilidade de análise da pesquisa bibliográfica com foco na triangulação das informações referentes a EFIE, Currículo e Mídia.

Unitermos: Educação Física Escolar, Currículo, Mídia.



carol_lemos96@hotmail.com

(51) 99608 2476

EQUOTERAPIA E MICROCEFALIA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL ATRAVÉS DO LÚDICO

Renata de Mattos Machado, Cinara Valency Enéas Mürmann, João Aleixo de Moura Freitas,
Eduardo Henrique Heil Engers, Gabriel Lorenzo Sartori

URI Campus Santo Ângelo – GIEF- Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de pessoas com deficiência. Cavalgar constitui em um prazeroso processo de aplicação dos melhores exercícios de coordenação que se conhece, além de proporcionar a sensação de independência, aumento da autoconfiança e de autoestima. O Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/ RS (CMESAC/RS) é uma entidade filantrópica que desenvolve a prática da equoterapia, onde o atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar. O presente trabalho faz parte do projeto de extensão “A Recreação como possibilidade de intervenção na Equoterapia” e tem por objetivo relatar atividades de recreação realizadas com uma praticante com microcefalia durante as sessões de equoterapia no CMESAC/RS e suas contribuições no desenvolvimento. As sessões de equoterapia foram realizadas no CMESAC/RS nas quartas-feiras de manhã e nas quintas-feiras pela manhã foram feitos os planejamentos das atividades a serem realizadas com a praticante. Foram ministradas para a criança doze sessões de equoterapia junto com a equipe multidisciplinar. O acompanhamento das atividades se deu através do planejamento prévio das sessões, bem como do relatório individual da praticante elaborado pela equipe de atendimento após cada sessão equoterápica. No primeiro momento a praticante com microcefalia foi avaliada pela equipe multidisciplinar, a partir da avaliação definiu-se como objetivo desenvolver através das atividades lúdicas na equoterapia o esquema e imagem corporal, motricidade ampla e fina, bem como seguir regras e ordens simples. O atendimento da sessão de equoterapia é de 30 minutos, divididos em dois momentos, o primeiro que ocorre na sala terapêutica, tem como finalidade realizar atividades preparatórias para a montaria e também o alongamento prévio geral e específico do mesmo, essas atividades são feitas através de jogos e atividades recreativas. O segundo momento acontece no picadeiro e/ou ambiente externo, onde a praticante encontra-se no dorso do cavalo, realizando a montaria, com a equipe terapêutica, as atividades realizadas enfatizaram o caráter lúdico e a recreação como mediadora das ações. A praticante com microcefalia tem seis (6) anos e é do sexo feminino, foi trabalhado atividades recreativas onde deveria obedecer a ordens simples. Na sala de atendimento foram realizadas atividades de montar quebra-cabeça das partes do corpo visando desenvolver o esquema e imagem corporal, músicas que envolviam partes do corpo e atividades com fantoches para a estimulação da motricidade fina e a relação com o próximo. No picadeiro a praticante realizou atividades no dorso do cavalo utilizamos painéis com velcro para montar os quebra-cabeças usando o cavalo para a identificação das partes do corpo. Também foi estimulado a percepção temporal onde haviam situações de realizar brincadeiras utilizando

os brinquedos no picadeiro e momentos onde deveria executar determinados movimentos como por exemplo, posturas baixas no dorso do cavalo para adquirir o controle motor e equilíbrio. A recreação, por meio dos jogos e brincadeiras, tem uma função significativa na aprendizagem dos sujeitos, porque ajuda no seu desenvolvimento total e, ainda, representando também um recurso essencial no desenvolvimento humano, afetivo, cognitivo, motor, linguístico e moral (COSTA E SOUZA, 2012). Constatamos que a recreação como forma de auxílio no tratamento proporcionou desafios e motivou, o aprender-fazendo, pois as dificuldades encontradas na manipulação de certos materiais fizeram a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. A utilização da recreação na equoterapia é um meio de educação enfatizando os aspectos de socialização, os valores e atitudes, bem como a busca pela autonomia de movimento e desenvolvimento motor. Este projeto de extensão possibilita a utilização da recreação nos espaços de intervenção do profissional de educação física, aproximando a universidade da comunidade.

Unitermos: Equoterapia, Recreação, Microcefalia.



renata.uri@hotmail.com

(55) 99675 0295

EQUOTERAPIA E RECREAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO PRATICANTE COM SÍNDROME DE MOWAT WILSON

Cinara Valency Enéas Mürmann, Renata de Mattos Machado, João Aleixo Moura de Freitas,
Eduardo Henrique Heil Engers

URI Campus Santo Ângelo – GIEF- Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A Universidade enquanto instituição formadora tem um papel social a cumprir e contribuir com a comunidade local. Nesse sentido, buscando a aproximação com a comunidade desenvolvendo o tripé ensino-pesquisa-extensão realizamos o projeto de extensão “A Recreação como possibilidade de intervenção na Equoterapia”. A URI – Campus de Santo Ângelo, em parceria com o Núcleo Missioneiro de Criadores de Cavalos Crioulos de Santo Ângelo (NMCCC) e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo fundaram o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC/RS). O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações, mas acima de tudo, acreditando que elas não são intransponíveis. Através da equoterapia desenvolvem um trabalho terapêutico atendendo crianças deficientes utilizando o cavalo. O objetivo do trabalho é realizar com crianças e adolescentes atividades recreativas através das sessões de equoterapia realizadas no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio, do município de Santo Ângelo, visando seu desenvolvimento psicomotor e a melhoria da qualidade de vida. O presente trabalho visa relatar as atividades recreativas realizadas com um praticante com síndrome de Mowat Wilson nas sessões de equoterapia e suas contribuições no desenvolvimento. Os atendimentos foram realizados no CMESAC/RS nas terças-feiras há tarde e nas quintas-feiras pela manhã foi feita a avaliação e planejamento das atividades realizadas com o praticante. Foram ministradas para a criança quinze sessões de equoterapia junto com a equipe multidisciplinar. O acompanhamento das atividades se deu através do planejamento prévio das sessões, bem como do relatório individual do praticante elaborado pela equipe de atendimento após cada sessão equoterápica. No primeiro momento o praticante foi avaliado pela equipe multidisciplinar, a partir da avaliação do praticante com Síndrome de Mowat Wilson, foram traçados como objetivos melhorar a integração com o outro propiciando através das atividades recreativas e equoterápicas o desenvolvimento do esquema e imagem corporal, motricidade ampla e fina e o equilíbrio dinâmico. A partir dos objetivos foi prescrito o tratamento e as atividades recreativas a serem desenvolvidas nas sessões de equoterapia. A patologia apresentada pelo praticante é a Síndrome de Mowat Wilson. A sessão teve a duração de 45 minutos e é dividida em dois momentos. O primeiro momento aconteceu na sala de atendimento com duração de 15 minutos onde foi realizada com o praticante atividades preparatórias para a montaria e também o alongamento prévio geral e específico do mesmo. O segundo momento tem a duração de 30 minutos e aconteceu no picadeiro e/ou no ambiente externo, onde o praticante encontra-se no dorso do cavalo, realizando a montaria. O praticante tem cinco anos e é do sexo masculino com

Síndrome de Mowat Wilson, nos primeiros contatos foi trabalhado a aproximação da criança com a equipe terapêutica, com o animal (cavalo) e com o ambiente terapêutico. Na sala de atendimento o praticante realizou desenhos da criança com sua equipe. Em seguida, foram realizadas atividades de estimulação da audição utilizando brinquedos sonoros para possibilitar uma maior participação da criança nas sessões. Para o desenvolvimento da imagem e esquema corporal adotamos os quebra-cabeças grandes. No picadeiro foram realizadas atividades como alimentar o animal e no dorso do cavalo realizamos atividades de equilíbrio e motricidade ampla como abraçar a bola e andar deitado no dorso do animal. Em relação a motricidade fina utilizamos choalhos confeccionados com material alternativo (garrafa pet) desenvolvendo atividades de motricidade fina e preensão manual. A partir das observações e relatórios das atividades percebemos uma maior integração do praticante nas sessões de equoterapia com a equipe de atendimento. Constatamos que a recreação auxilia no tratamento proporcionando desafio e motivação, propiciando o aprender-fazendo, pois as dificuldades encontradas na manipulação de certos materiais fizeram a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. A utilização da recreação na equoterapia é um meio de educação enfatizando os aspectos de socialização, os valores e atitudes, bem como a busca pela autonomia de movimento e desenvolvimento motor.

Unitermos: Equoterapia, Recreação, Síndrome de Mowat Wilson.



cinara@santoangelo.uri.br

(55) 99961 1610

EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO

João Aleixo Moura de Freitas, Gabriel Lorenzo Sartori, Mayara dos Santos Vieira,
Renata de Mattos Machado, Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo

O programa institucional de bolsas de iniciação a docência- PIBID é uma iniciativa de nível superior que oferece bolsa ao estudante de licenciatura na tentativa de aproximar a universidade da realidade escolar, buscando contribuir para a elevação da qualidade da escola pública além de também auxiliar na formação dos acadêmicos promovendo uma experiência prática desde o início de sua formação, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas sobre orientação de um professor supervisor da própria da escola. O foco principal do PIBID é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e construir um espaço de ação/reflexão no processo de formação docente. Acredita-se que envolver estudantes das licenciaturas em projetos de ação na escola, contribui para que as situações concretas do exercício profissional docente sejam vivenciadas já no período da formação inicial. Nesse sentido o estudo tem por objetivo compreender as expectativas que os bolsistas tinham quando foram selecionados para participar deste programa bem como verificar se foram sanadas. Entenda-se que o mesmo é parte de um projeto de pesquisa denominado “A VISÃO MULTILATERAL SOBRE O PIBID EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO A PARTIR DE UMA REDE DE ENSINO SUPERIOR URI – CAMPUS SANTO ÂNGELO” o qual possui o objetivo de pesquisar os diferentes olhares sobre o PIBID educação física ensino médio de uma universidade multicamp. A pesquisa caracterizou-se como descritiva exploratória de cunho qualitativo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário para os bolsistas de iniciação à docência. A análise dos resultados foi através do método de categorização, sendo que o trabalho que aqui se apresenta trata-se de uma categoria do projeto de pesquisa já mencionado. As expectativas em relação ao PIBID relatadas foram: - descoberta se realmente escolheram a profissão certa; curiosidade em estar no âmbito escolar; desenvolvimento dos conhecimentos da área; preparar-se para atuar nos estágios e profissionalmente; em entender como funcionava o âmbito escolar. Compreendeu-se que a maioria dos bolsistas nem imaginava a diferença que o PIBID faria em suas formações, pois mencionaram que este programa fez com que os acadêmicos percebessem a realidade no âmbito escolar e pudessem estar preparados para os estágios dando suporte para o desenvolvimento dos conhecimentos da área, para os planejamentos, bem como o desenvolvimento dos saberes da experiência. Outro fator relevante foi que no momento em que ingressaram ao PIBID tiveram a certeza de terem escolhido a profissão professor. Podemos salientar que os bolsistas destacaram foi a troca de experiências com o professor supervisor, algo que os ajudou muito para se adaptarem dentro do PIBID. Algo a lamentar foi que alguns bolsistas não tiveram o espaço dentro da escola que eles imaginavam, desta forma não conseguiram implantar novas práticas no ambiente escolar, mas mesmo com esta dificuldade aos poucos conseguiram desenvolver aulas diferenciadas e

conseguiram obter mais respeito e liberdade dentro da escola. Portanto, o PIBID para a maioria dos bolsistas superou as suas expectativas, mostrando que é um programa sério e que deve ter um grau elevado de comprometimento de todos que participam, para que ele possa ser eficaz, além de cumprir com a maioria das expectativas dos bolsistas, que se sentem mais preparado para realizar os seus estágios, assim acreditamos que quando trabalhamos com seriedade e gostamos do que fazemos, as nossas expectativas sempre serão superadas.

Unitermos: Expectativas dos Bolsistas, PIBID, Docência.



j.freitas1993@outlook.com

(55) 99735 4846

FATORES QUE LEVAM OS ALUNOS A MIGRAREM DO TREINAMENTO DE MUSCULAÇÃO PARA O TREINAMENTO FÍSICO FUNCIONAL

Leandro Silva Vargas, Douglas Meazza dos Santos, Nathan Ono de Carvalho

Centro Universitário Metodista – IPA

A musculação é um método de treinamento que é praticado no mundo inteiro por pessoas que almejam um corpo mais belo. Há muitos anos, a musculação ou exercícios com pesos, tem sido bastante procurado pelos resultados que a oferece, bem estar geral e benefícios para toda musculatura. Segundo Navarro e Pontes (2010), uma das particularidades da musculação é a capacidade de isolamento de determinado grupo muscular, com ou sem aparelhos, a que se destina desenvolver para melhoria ou manutenção e é uma ferramenta muito utilizada para aprimorar vários aspectos da aptidão física. O treinamento funcional, em contrapartida, consiste em movimentos que mobilizam mais de um segmento ao mesmo tempo, mediante exercícios específicos que reproduzem ações motoras utilizadas no cotidiano, buscando-se o ensinamento de lidar com seu peso corporal em todos planos de movimento. Ambas as atividades possuem qualidades, porém, ao que se vê do mercado atual a procura pela prática do treinamento físico funcional está em crescimento. Em razão disso, surge o problema da presente pesquisa: Quais os fatores que levam os alunos a migrarem do treinamento da musculação para o treinamento físico funcional? Como objetivo primário, compreender porque as pessoas estão migrando do treinamento de musculação para o treinamento físico funcional. Como objetivo secundário, identificar fatores que motivaram a busca pelo treinamento físico funcional; verificar diferenças dos treinamentos da musculação em relação ao treinamento físico funcional, suas metodologias; analisar vantagens de se praticar o treinamento físico funcional em relação a musculação. A escolha do presente tema ocorreu em razão de observar na vivência diária, como estagiário em academias que forneciam serviços de musculação, a redução na procura por essa modalidade e, ao mesmo tempo, em contato com profissionais da área de treinamento funcional, houve relatos de aumento significativo na procura pela prática de treinamento físico funcional. A relevância desta pesquisa à comunidade acadêmica é apurar os fatores que motivam essa migração de modalidades de treinamentos a fim de qualificar a musculação, revendo seus métodos de treinamento, para captar novos alunos, a fim de manter os que a academia já possui. Pois se percebe uma oportunidade em analisar mais este campo pouco explorado pelos profissionais de educação física, quanto administradores/empresários que pretende ingressar com o serviço de treinamento físico para melhoria da qualidade de vida de seus clientes/alunos. Para obter a resposta do problema, o presente estudo está organizado em dois capítulos do referencial teórico, onde o primeiro trata da Musculação, contexto histórico, métodos de treinamento e benefícios da musculação, o segundo capítulo, o Treinamento Físico Funcional aborda questões históricas, com seus primeiros conceitos, alguns métodos de treinamento, características e benefícios de se praticar este treinamento. O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos, que no presente projeto é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, que teve como objetivo

obter respostas através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, realizado com alunos do Centro de Treinamento Funcional GO 21 localizada na cidade de Porto Alegre. Neste estudo participaram 15 alunos do sexo masculino e feminino com idade entre 30 e 40 anos, escolhidos de forma aleatória. Os alunos responderam individualmente ao questionário, para que não ocorresse interferência nas respostas. No quarto capítulo ocorreu análise de dados mediante categorização de Bardin, obtendo-se duas categorias a partir das respostas dos participantes, aproximando e correlacionando suas semelhanças, as que obtiveram maior predominância. Como primeira categoria, qualidade técnica dos profissionais e suas consequências, e como segunda categoria, métodos de treinamentos. No quinto capítulo se tem as considerações finais, oportunidade na qual foi possível identificar alguns fatores relevantes para concluir este trabalho verificando-se que a monotonia dos treinamentos na musculação e a baixa qualidade técnica dos profissionais foram os fatores mais evidentes diante as respostas obtidas dos participantes. Além desses fatores, outros também foram apresentados como lesões na sala de musculação e atendimento em geral da academia de ginástica, que por ventura possa influenciar positivamente na migração dos alunos para outra modalidade e/ou treinamento físico.

Unitermos: Musculação, Treinamento Funcional, Atividade Física.



professorleandrovargas@gmail.com

(51) 99955 5342

INCLUSÃO PARA DEFICIENTES NO MEIO AQUÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIRACEMA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC

Sandra Mara Mayer, Heloisa Elesbão

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Justificativa: A inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade, de tal modo, que sejam eliminados os fatores que excluía certas pessoas. O desenvolvimento das pessoas com deficiência deve ocorrer dentro do processo de inclusão e não como pré-requisito para ingressar na sociedade, pois pessoas com deficiência buscam combater a prática da exclusão social a que foram submetidas, com isso idealizam uma sociedade mais integrada e digna para todos, com as mesmas oportunidades de aprender e de se desenvolver, querem defender sua independência social, psicológica, e poder integrar-se a vida comunitária. As atividades aquáticas propiciam a eles um momento de integração com a sociedade, além de seus inúmeros efeitos benéficos, pois a água possui inúmeras propriedades que facilitam a locomoção do indivíduo sem grande esforço. Além disso, a água proporciona um relaxamento das articulações, fazendo com que movimentos impossíveis de serem executados em meio terrestre se tornem executáveis em meio líquido, servindo dessa forma como um agente integrador. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Compartilhar os mecanismos que o projeto faz uso para proporcionar as pessoas com deficiência atividades aquáticas de maneira recreativa, visando aumentar o repertório motor, melhorar suas relações afetivas e experiências no meio líquido, explorando seus padrões de movimentos. **Método:** O Projeto Piracema - Natação para deficientes surgiu em 1984 e mantém até hoje suas atividades. É resultado de uma parceria entre a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. Sua equipe é composta por professores de Educação Física e bolsistas do Curso de Educação Física. Em média são atendidos 50 alunos, com a faixa etária de 9 a 51 anos, divididos em três turmas conforme a idade, comprometimento psicomotor e desenvolvimento fisiológico, sendo que para os alunos participarem das aulas os pais ou responsáveis deverão acompanhá-los. As sessões ocorrem três vezes por semana, cada sessão possui a duração de cinquenta minutos. Os participantes possuem as mais diversas patologias, deficiência intelectual leve, moderada e severa; síndrome de *down*, paralisia cerebral, *microcefalia*, *mielomeningocele*, autismo, deficiência visual e deficiência física. **Resultados:** O projeto realiza avaliações de seus participantes através da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto. Sendo que a escala visa avaliar o desenvolvimento motor, podendo ser utilizada para avaliação de deficientes físicos. As avaliações são realizadas em abril quando inicia o projeto e em dezembro quando se encerra. A partir delas é realizado um comparativo entre o pré e o pós-teste, onde visivelmente são observadas melhoras significativas, tanto na parte motora quanto na intelectual e afetiva, além da melhora nas relações sociais. Com isso, percebe-se a importância de os alunos serem estimulados a se desenvolverem motoramente, com o intuito de melhorar suas habilidades e também seus relacionamentos sociais,

objetivando uma melhor qualidade de vida aliada a uma maior autonomia. Cronograma de atividades: As sessões ocorrem três vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras, cada sessão possui a duração de cinquenta minutos. Além disso, são realizadas reuniões semanais com todos os integrantes do projeto, onde são discutidos assuntos como andamento das aulas, planejamento das próximas aulas, elaboração dos relatórios semanais das atividades realizadas, progresso dos alunos.

Unitermos: Deficientes, Natação, Inclusão.



smmayer@unisc.br

(51) 99981 6336

O BRINCAR E A SAÚDE NA CLÍNICA: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE OS POSSÍVEIS EFEITOS DA RECREAÇÃO TERAPÊUTICA NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO

Marciele Aparecida Machado Mendes, Luis Alberto Flores Lucini

Centro Universitário Metodista IPA

Este estudo buscou investigar e compreender os possíveis efeitos obtidos através da recreação terapêutica, realizada por profissionais de Educação Física contribuindo para a eficácia do tratamento de pessoas portadoras do Transtorno Depressivo, também conhecido como *depressão*, em pacientes que permanecem internados em unidades psiquiátricas por determinado tempo. Uma das motivações para a realização dessa pesquisa é a vivência na realização de atividades recreativas no setor de internação psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através do Setor de Educação Física e Terapia Ocupacional, assim como pensar sobre as possíveis atuações do profissional de Educação Física dentro do âmbito terapêutico hospitalar. Instigada sobre esse olhar, resolveu-se realizar a pesquisa e verificou-se pelo jogo de palavras chaves que não há um número relevante de pesquisas na área. O trabalho se propôs a contribuir em um estudo de caráter interdisciplinar, com recorte específico, ampliando outras perspectivas para a área da Educação Física, e sugere ainda pensar as atividades de recreação terapêutica como possibilidades de atuação no meio clínico. A metodologia adotada neste trabalho foi de uma revisão teórica, dividida em etapas que incluem uma análise bibliográfica, onde a construção da análise se deu pela escolha de artigos publicados no período de 2000 a 2016 nos sites Scielo, PubMed, Google Acadêmico, e livros encontrados na biblioteca do Centro Universitário Metodista Ipa, através da busca por descritores como “recreação, recreação terapêutica, recreação hospitalar, Educação Física, Transtorno Depressivo e Depressão”. O estudo se estruturou em quatro capítulos, onde o primeiro que objetivou compreender a história da “Educação Física e suas possibilidades de atuação” que aborda essa área do conhecimento desde o seu surgimento e evoluções que acenam possibilidades em que esse profissional possa trabalhar em diversas áreas, como clubes, academias, escola, praças, parques, hospitais, dança, asilos entre outros. O segundo capítulo sobre recreação mostra conceitos e esclarecimentos sobre a mesma, denotando a possível importância da realização de atividades lúdicas que visam promover integração, criatividade, autoconfiança, saúde e bem estar biopsicossocial dos indivíduos que as praticam. Ainda nesse capítulo uma abordagem sobre recreação terapêutica e o papel do educador físico no âmbito hospitalar, ao realizar atividades que visam a melhoria do bem-estar e saúde de pessoas que se encontram internadas servindo como benefício ao tratamento da depressão. O terceiro e último capítulo intitulado “Transtorno Depressivo: o verdadeiro conceito” aborda que o transtorno depressivo vai além das aparências demonstradas pelas pessoas com depressão, pois essa doença afeta a vida cotidiana dos pacientes portadores, provocando alterações no corpo inteiro, em diversos aspectos psicológicos e físicos como: sono, apetite, disposição física

e autoconfiança, além de possibilitar tornar a pessoa mais pessimista em relação ao que faz e ao mundo em sua volta. Nesse capítulo também se mostra algumas formas de tratamentos considerados adequados que auxiliam na cura dessa doença. Ao final, conclui-se que a recreação terapêutica realizada por profissionais de Educação Física, pode ser um importante auxílio ao tratamento de pacientes com Transtorno Depressivo, pois a mesma propõe atividades que promovem a busca pela autonomia do paciente e uma maior interação social, tendo como consequência uma melhoria na qualidade de vida, estimulando a criatividade de forma espontânea fazendo com que a rotina hospitalar seja quebrada, proporcionando momentos de convívio social e interação entre os pacientes, culminando numa melhor qualidade de vida ao final do tratamento.

Unitermos: Recreação Terapêutica, Educação Física, Estudos teóricos.



mamendes@hcpa.edu.br

(51) 98410 9319

O BRINCAR EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Rodrigo José Madalóz, Víctor Streck Pivoto Vieiro

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo – GIEF
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Educação Física

A Psicomotricidade Relacional caracteriza-se como uma abordagem que se utiliza da ação do brincar como atividade-meio e possibilita espaços para a fruição da criatividade, da representação e da imaginação, pois entende que ao brincar a criança manifesta suas emoções, sentimentos e desejos, a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma integral. O trabalho é um relato de experiência vivenciado a partir de quatro sessões de Psicomotricidade Relacional na disciplina de Psicomotricidade, desenvolvida pelos acadêmicos do 7º semestre do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada e compreender a ação do brincar nas diferentes sessões, a partir da relação da criança com o tempo, espaço, objetos, com seus pares e consigo mesma. Foram observadas quatro sessões realizadas no espaço da sala de dança, lutas e ginástica. Os acadêmicos foram distribuídos em grupos e para cada sessão organizaram o espaço, os materiais a serem disponibilizados para a ação do brincar. As sessões foram estruturadas em três momentos distintos: ritual de entrada, atividades livres de expressão, construção e comunicação e ritual de saída. A duração de cada sessão foi de aproximadamente sessenta minutos. Participaram das sessões sete crianças com idades entre 6 e 10 anos. Para a coleta de informações foi utilizado o diário de campo e as observações por meio de pauta, adaptada de NEGRINE (2002). Para este relato levou-se em consideração à compreensão do segundo momento da sessão - atividades livres de expressão, construção e comunicação - enfatizando as manifestações de jogo, brinquedo e brincadeira. Na primeira sessão ocorreram atividades sensório-motoras, onde a preferência das crianças foi brincar no tecido a fim de realizar movimentos de trepar, balançar, girar, pendurar e equilibrar. Observou-se, também, a realização de brincadeiras envolvendo gestual esportivo como o arremesso de uma bola de plástico na cesta de basquete e uma *medicine ball* para chutar. Além destes, foram realizados também jogos simbólicos, ao simularem uma “guerrinha”, como também, a iniciativa de algumas crianças nas brincadeiras de construção na montagem de um esconderijo. Na segunda sessão destacaram-se as atividades sensório-motoras onde as crianças realizaram diferentes movimentos de pular corda, pular no mini trampolim, correr no futebol e o balançar no tecido. O jogo simbólico surgiu no momento em que uma criança imitou uma princesa e caracterizou-se como tal usando tecidos disponibilizados. Nas atividades de construção percebeu-se a iniciativa de algumas crianças que usaram as bexigas para modelar diferentes objetos. Na terceira sessão pode-se identificar as atividades sensório-motoras como as mais preferidas, dentre elas, o balançar no tecido, o correr intenso durante o jogo de futebol e os diferentes saltos no mini trampolim. Durante esta sessão não houve a manifestação dos jogos simbólicos pelas crianças. Nas atividades de construção pode-se perceber a participação de alguns alunos na confecção do girocópte-

ro. Durante a quarta sessão destacaram-se também as atividades sensório-motoras, tais como, atividades de rolar, balançar, trepar, pular, correr caracterizando uma sessão dinâmica, sendo que houveram atividades simbólicas e de construção, na qual as crianças buscaram representar uma banda musical, onde foram usados diferentes objetos como instrumentos musicais. Através das observações pode-se constatar que mesmo com diferentes provocações e diferentes materiais oferecidos as atividades sensório-motoras predominaram na maioria das sessões, bem como a motivação e a iniciativa por parte das crianças ficou evidente na manifestação dos jogos simbólicos e dos jogos de construção. Enfatiza-se também, o desenvolvimento da verbalização e integração das crianças após as quatro sessões, levando em consideração que as primeiras falas eram realizadas com timidez, sendo falas curtas e rápidas. Ao final das sessões as falas passaram a ser mais extensas e explicativas. Sendo assim compreende-se o auxílio que a Psicomotricidade Relacional proporciona às crianças, possibilitando e estimulando a construção, comunicação e imaginação, através das diferentes experiências vivenciadas.

Unitermos: Brincar, Formação Inicial, Psicomotricidade Relacional.



rodrigojose.madaloz@bol.com.br

(55) 99706 8600

O EFEITO DE TREZE SESSÕES DE TREINAMENTO CARDIORESPIRATÓRIO A 50% DA FC_{RES} NO DUPLO PRODUTO DE UM INDIVÍDUO HIPERTENSO

Júlio César Theisen, Luana Beatriz Backes, Carlos Kemper

URI - Campus Santo Ângelo GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Atualmente o exercício físico tem sido recomendado como uma das alternativas não farmacológicas de tratamento da hipertensão arterial, sendo eficaz também na prevenção desta patologia. Uma das formas de avaliar os efeitos positivos do exercício físico é pela análise da pressão arterial e da frequência cardíaca, porém estes parâmetros isoladamente não correspondem a um controle mais preciso do esforço do miocárdio, assim formando um terceiro, o duplo produto (DP) que é resultante do produto entre pressão arterial sistólica (PAS) e frequência cardíaca (FC), sendo um importante parâmetro de avaliação na função ventricular, um indicador de consumo de oxigênio pelo miocárdio e também um parâmetro de segurança do sistema cardiovascular. Modificações na PAS e FC contribuem igualmente com modificações no DP. Os valores do DP podem variar de 6000 mmHg x bpm em repouso ($PAS = 120$ mmHg; $FC = 50$ bpm) a 40000 mmHg x bpm ($PAS = 200$ mmHg; $FC = 200$ bpm), podendo variar também segundo a intensidade e a modalidade do exercício. O treinamento cardiorrespiratório produz maior magnitude na elevação da PAS e da FC, consequentemente aumentando a demanda de oxigênio ao miocárdio (DP). Um dos efeitos crônicos do exercício físico é a diminuição do DP provocado pela redução da FC e da PAS de repouso, podendo ser observados em praticantes de treinamento cardiorrespiratório. O presente estudo tem por objetivo analisar o duplo produto após treze sessões de treinamento cardiorrespiratório a 50% da FC_{RES} em indivíduo hipertenso. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo masculino com idade de 78 anos e hipertenso. A pressão arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A frequência cardíaca foi verificada com um frequencímetro da marca Polar® para que permanecesse a 50% da FC_{RES} . Ao chegar no local o indivíduo permanecia 5 minutos (5') sentado e sua pressão arterial (PA) e FC eram aferidas (pré). Ao finalizar a aferição o mesmo realizava atividades aeróbias (bicicleta ou esteira) durante um período de 20 minutos (20'), aferindo-se novamente sua PA e FC (pós) e monitorada até 20' após a realização do exercício, com intervalos de 5' entre cada verificação, para essa verificação o indivíduo permanecia em repouso. Os resultados da média da PAS e FC pré foram 135,38 mmHg e 74,92 bpm, após o exercício a média foi de 147,08 mmHg e 103,92 bpm, após 5' de repouso passou a ser 137,38 mmHg e 76,69 bpm, com 10' a média foi de 134,15 mmHg e 75,54 bpm, após 15' passou a ser 131,69 mmHg e 76,38 bpm, e após 20' de repouso a média foi 131,15 mmHg e 74,92 bpm. Os resultados da média do duplo produto pré foram de 10142,67 mmHg x bpm, após o exercício a média foi de 15284,55 mmHg x bpm, após 5' de repouso passou a ser 10535,67 mmHg x bpm, com 10' de repouso foi para 10133,69 mmHg x bpm, após 15 minutos a média do duplo produto foi de 10058,48 mmHg x bpm e após os 20' de repouso passou a ser 9825,76 mmHg x bpm. Assim podendo concluir que o exercício físico a uma intensidade de 50% FC_{RES} reduziu a PAS, a FC e consequentemente o DP. Pode-se obser-

var a diminuição no DP pré em comparação ao DP após 10' de repouso em 0,08%, em relação aos 15' diminuição de 0,8% e após 20' queda de 3,1%.

Unitermos: Duplo produto, Hipertensão arterial, Treinamento cardiorrespiratório.



theisenjulio@gmail.com

(55) 99964 3927

O ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS PERIÓDICOS DA CAPES

Felipe Martins Cunha, Maiara Pelisser, Caroline de Oliveira Lemos, Tiago Nunes Medeiros

Centro Universitário Cenecista de Osório – UNICNEC

O presente estudo trata de compreender o esporte no currículo da Educação Física Escolar (EFIE), no qual apresenta como problema de pesquisa: *Como o esporte se manifesta no currículo da Educação Física Escolar?* A pesquisa tem por objetivo compreender o esporte no currículo da EFIE a partir da pesquisa bibliográfica nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica está sustentada no levantamento de material publicado com a intencionalidade de fornecer fundamentação teórica a pesquisa. Deste modo, realizamos uma busca a partir dos descritores Educação Física Escolar, Currículo e Esporte, inicialmente encontramos 54 artigos. A segunda etapa optamos em realizar um refinamento na busca dos materiais e marcamos apenas os artigos, gerando assim 43 documentos e por último o idioma, português, que resultou em 31 artigos. O processo seguinte foi analisar os textos para conferir a centralidade dos descritores na produção científica, sendo que restaram 18 artigos para análise. Julgamos necessário esclarecer nosso posicionamento teórico diante dos descritores utilizados nesta pesquisa. Deste modo, entendemos que o processo histórico da Educação Física tem influenciado a análise de conjuntura da área 21 de diretamente o contexto da EFIE. Deste modo, Darido (2003) relata que a partir dos anos 80 no Brasil, o debate sobre Educação Física (EFI) é enorme. Historicamente, a EFI era vista por muitos como uma hegemonia militar ou para “soluções medicas”. Nos moldes do militarismo, o objetivo da EFIE era interligado diretamente a formação de crianças e adolescentes capazes de suportar os combates e as lutas e assim, atuar em guerras. Levando em conta isto, podemos considerar que a EFIE era separatista, pois, selecionava os melhores indivíduos e excluía os menos favorecidos fisicamente. Nesta concepção, a EFIE não era considerada como disciplina pedagógica e sim essencialmente prática e, portanto, não seria necessária uma fundamentação teórica que desse suporte para tal. Em meados dos anos 80, esta concepção passa a ser abandonada, dando nova perspectiva ao diálogo para a transformação, tanto em pesquisas acadêmicas quanto na prática pedagógica dos professores (DARIDO, 2003). Para Giroux (1997) o modelo do conhecimento curricular dominante é tratado como o domínio dos fatos objetivos, ou seja, o conhecimento se dá no sentido externo ao indivíduo e de modo imposto sem ser questionado, analisado e negociado, passando a ser administrado e dominado. Apresentamos um conceito onde Sacristán (2000) localiza o currículo a partir de uma opção cultural, ou seja, o projeto que quer tornar-se na cultura-conteúdo do sistema educativo para a escola de forma concreta. O autor compreende que o currículo deve analisar e descobrir os valores que orientam e as opções implícitas, esclarecer o campo em que se desenvolve, repleto de práticas variadas a partir de uma construção e análise crítica que o pensamento pedagógico dominante tem evitado. Nesta mesma perspectiva teórica Kunz (2012) sustenta que mudar a realidade do esporte normatizado na escola requer

uma aproximação com o contexto vivido, ou seja, relata que o verdadeiro aprendizado só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o redescobre e o relaciona com o mundo vivido. Deste modo, podemos compreender que o modelo curricular desenvolvido na escola se sustenta na prática esportiva dominante na lógica da probabilidade como principal definição da verdade e do significado. Neste sentido, Giroux (1997) retrata que o campo curricular tem manifestado práticas que apoiam o *status quo*, gerando influência decisiva na aprendizagem no campo educacional, legitimando certas formas de conhecimento e interesses culturais hegemônicos. Assim, compreendemos que o esporte tem se manifestado no currículo da EFIE como elemento pouco crítico e reflexivo.

Unitermos: Educação Física Escolar, Currículo, Esporte.



felipemartinscunha@yahoo.com.br

(51) 99953-1678

O PIBID E AS APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O PRODUTO DE UMA ETNOGRAFIA COM ESTUDANTES DA FACOS EM OSÓRIO/RS.

Tiago Nunes Medeiros, Gabriel Gules Goularte, Karine de Almeida Müller, Fabiano Bossle

Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física/UFRGS

O estudo apresenta o produto da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS) e do Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia de Ensino na Educação Física (DIMEEF), na qual propôs compreender a formação de professores do curso de Educação Física participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da CAPES - Brasil, a partir da seguinte questão: Como e quais são as aprendizagens construídas pelos estudantes do Curso de Educação Física da FACOS no PIBID nas escolas de Osório? Deste modo, buscamos socializar o conhecimento acadêmico-científico na área da Educação Física Escolar, potencializando qualitativamente os estudos de Pós-Graduação. Assim, sustentados pelos Estudos Educacionais Críticos, acreditamos que essa abordagem deva propor a crítica como compreensão das circunstâncias históricas que desenrolam (e que são muitas vezes contraditórias), mas que nos permitem identificar as condições nas quais estamos submetidos (APPLE, 1997). Deste modo, nos propusemos a desenvolver uma etnografia sustentada como uma decisão teórico-metodológicas no sentido de potencializar o diálogo crítico e problematizador sobre a formação docente e a cultura escolar (GEERTZ, 1989). Estiveram envolvidos seis participantes da pesquisa, sete participantes privilegiados de três escolas através do trabalho realizado em 11 meses de estudo de campo. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos as observações participantes, entrevistas semiestruturadas, diálogos e análise de documentos para posterior realização das análises e discussão dos resultados, resultando na produção de duas categorias das informações coletadas: i) Percursos e Representações de Escolas e EFI e ii) PIBID: Concepções e Práticas de Educação Física. O “Produto da Pesquisa” buscou apresentar o que é compartilhando entre os bolsistas participantes da pesquisa, assim como, suas particularidades. Por tratar de iniciação para à docência, destacamos a compreensão de que, talvez, os mesmos ainda não conseguissem estabelecer relações críticas ou que as mesmas não estivessem suficientemente claras diante do processo de formação inicial (tanto do Programa, quanto da FACOS). Dentre as tantas possibilidades interpretativas que a etnografia nos permitiu identificar, destacamos a confusa relação entre estágio e a prática de iniciação à docência proposta pelo PIBID. Tal relação nos oportunizou compreender que o estágio tem uma função própria e específica diferente do que propõe o Programa, mas a “confusão” e/ou necessidade da escola de suprir a precarização do sistema de ensino, colaboram para diminuição da importância dos objetivos do Programa. Estar na escola para o PIBID significa conviver com a comunidade escolar imerso em documentos como o regimento escolar e o Programa Político Pedagógico (PPP) da escola; identificar a cultura da escola; realizar planejamentos; participar

do conselho de classe, reuniões administrativas e pedagógicas; festas, seminários, congressos, jogos, entrega de boletim e/ou parecer, formação continuada e eventos promovidos pela escola e/ou pela rede de ensino. Neste sentido tais ações potencializam o conhecimento da escola e a suas reais condições de ensino, permitindo que o aluno construa autonomamente suas relações de aprendizado entre teoria e prática da sua formação inicial. Identificamos em Freire (2014, p. 81) a “visão bancária” da educação, onde “o ‘saber’ é uma doação dos que julgam sábios aos que julgam nada saber”. Compreendemos que a aprendizagem sobre docência no PIBID poderia contemplar mais do que o momento de aula, sobretudo promovendo uma aproximação dos estudantes ao campo, ao “chão da escola” e aos seus significados plurais. Não se trataria de uma confusa relação de proximidade com os estágios, mas de uma apropriação gradual ao *ethos* da escola, a compreensão sobre o que ocorre naquele lugar, por que ocorrem, quais seriam as forças que atuam para as representações construídas sobre a escola e à docência e, evidentemente, sobre Educação Física na condição de componente curricular. Identificamos que o Programa oportunizou aprendizados aos bolsistas do PIBID/EFI/FACOS oferecendo-lhes experiências reais sobre a prática docente no cotidiano da escola em consonância com os objetivos do Programa para a formação inicial como licenciando de EFI.

Unitermos: Etnografia, PIBID, Educação Física.



proftmedeiros@gmail.com

(51)98433-4784

PENSAR A INCLUSÃO COM DIFERENTES OLHARES

Fernanda Cocco, Maria Teresa Cauduro, Carlise Olschowsky Pereira

Buscamos trazer para esse trabalho um olhar diferenciado sobre a inclusão ao qual é trabalhada na Educação Física licenciatura, voltada ao Ensino Fundamental. Pensar no humano é considerar que ele é movimento, que tem ritmo próprio, que apresenta um comportamento que pode ser expresso e que vive em sociedade. Nesse entendimento, cada ser humano é diferente, pois se movimenta diferente e se expressa diferente. Vivemos em uma sociedade competitiva, elitista, individualista, domesticadora apesar de haver alguns movimentos sociais contrários. É uma sociedade que o consumo impõe uma cultura do corpo para vender, sejam “marcas”, seja o próprio corpo (visto nas próprias Olimpíadas); que não é permitido o direito de errar, de ser derrotado; que as mensagens recebidas são as de sucesso e de vitórias a qualquer preço. Muitos são excluídos apesar de haver legislação e diretrizes para a inclusão social. Pensar inclusão, seria trabalhar com todas as nossas crianças e adolescentes diferentes! Todos são diferentes e cada um aprende diferente! Pensar em inclusão, portanto, é estar na contramão do que pensa a sociedade. Alertamos para que os educadores possam refletir sobre essas situações do contexto, onde a minoria se destaca no nosso país. É preciso respeitar a evolução natural do crescimento biológico, neurológico e, principalmente, refletir sobre sua prática docente que, na maioria das vezes, desrespeita os limites das crianças e dos jovens. Fundamentamos, no artigo, que é preciso uma Formação de Professores com novos olhares e que para chegar aos esportes é preciso uma sólida aprendizagem sobre o corpo e suas limitações sem esquecermos das diretrizes e legislações vigentes no país para assegurar a prática docente. Concordamos que o professor deve focar seu trabalho para as diferenças de CADA aluno na sala de aula, pois apresentam suas diversidades nos gestos, nas expressões, nos ritmos de aprendizagem e nos movimentos com suas características e preferências. Todos são diferentes! Compactuamos que o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). Urge uma mudança de paradigma, na didática dos educadores nas aulas de educação física. Todos os alunos devem ser contemplados e as aulas devem servir como espaço de aprendizagem para a vida, prazerosamente. Freire já falava educar é assumir um compromisso com o outro, para que este possa ser sujeito da sua história e do seu processo de aprendizagem. (FREIRE, 1996). Como considerações finais pensamos que de nada adianta ter leis, diretrizes e pareceres se a mentalidade dos educadores, dos professores e diretores não acompanharem as mudanças. Assim devemos nos perguntar o que é Educação Física? Para que serve? Pois, no nosso entendimento só faz sentido, quando a preocupação é compreender essa prática para transformá-la em possibilidade para todos. O importante é a criança ou jovem dominar os gestos motores do

esporte e conhecer suas regras, no seu nível de compreensão e só assim, ele será incluído das aulas de educação física. Dar condições de saída para todos de acordo com suas possibilidades. Esse é o desafio para nós educadores.

Unitermos: Educação Física, Inclusão, Pesquisa.



fernanda.cocco@hotmail.com

(55) 996456066

PERFIL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERTENCENTES A 14ª CRE DO RS

Mayara dos Santos Vieira, Carlos Augusto Fogliarini Lemos, Saulo Wegner do Nascimento

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física - GIEF

Ao considerar a docência como relevante e uma das mais antigas profissões, ela foi se modificando ao longo dos séculos em busca do acompanhamento da evolução cultural e tecnológica. A exigência dos professores a se adaptarem a esse processo é grande, na maioria das vezes não são possibilitadas as mínimas condições necessárias para a execução do exercício profissional. Nesta perspectiva, a demanda por essas adaptações com a realidade tem levado a mudanças na natureza e na abrangência das atividades docentes, fazendo que em muitas vezes o professor não seja apenas o educador, mas também um administrador da escola, função esta que envolve um grande número de compromissos. Acrescenta-se a isto que os professores são vistos como profissionais que tomam decisões diante de eventos escolares, resolvem situações incertas em sala de aula, possuem crenças que influenciam sua atividade profissional, constroem conhecimentos profissionais complexos, dinâmicos e multifacetados ao enfrentar e refletir sobre diversas situações que ocorrem nas instituições escolares e nas classes em que lecionam. Assim, realizou uma pesquisa descritiva exploratória, com o objetivo de verificar o perfil de professores de Educação Física pertencentes a 14ª CRE, situada na região das Missões do estado do RS. Como instrumento de avaliação utilizou-se um levantamento de dados demográficos como sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, anos de docência em Educação Física, carreira do Magistério Público Estadual (classes), carga horária de trabalho semanal na instituição, exercício de outras funções remuneradas, doenças decorrentes da atuação profissional e agressão sofridas pelos docentes. O procedimento de coleta de dados deu-se após autorização do CEP do URI Santo Ângelo e também da 14ª Coordenadoria Regional de Educação. Utilizou-se como envio do levantamento o Google Form Notifications®, em que inicialmente foi via e-mail e posteriormente via WhatsApp aos professores. A análise de dados foi através de estatística descritiva. Os resultados apresentaram a participação de 29 docentes vinculados ao Magistério Público Estadual (MPE) do Rio Grande do Sul e pertencentes à Região das Missões. Observou-se que a maioria dos professores é do sexo masculino (55,2%), casados (79,3%) e com mais de 40 anos (55,2%). Destacam-se docentes com especialização (58,3%) ou Mestrado (10,3%), e possuem mais de 20 anos de docência (37,9%). Verificou-se que 65,5% dos docentes exercem outra atividade remunerada; 41,2% estão na classe A da carreira docente; 69% são residentes do município de Santo Ângelo; 69% se deslocam de carro até seus locais de trabalho; 86,2% lecionam em escolas localizadas na área urbana do município; 37,9% dos docentes ministram em mais de 11 turmas e com mais até 25 alunos (58,6%). Outro levantamento foi referente

a agressões físicas, verbais ou psicológicas sofridas no ambiente de trabalho e constatou-se que ocorre principalmente ocasionada por alunos (44,8%). Também se averiguou as doenças adquiridas no ambiente de trabalho e os dados demonstraram que a mais prevalente foi dores musculares e nas articulações com 20,7%, sendo algo preocupante, pois, para a maioria dos professores quando essas vivências são corriqueiras, levam a um desgaste físico e emocional, que se acumuladas no trabalho podem traduzir em sentimentos depressivos e em fadiga crônica. Conclui-se a partir deste levantamento uma preocupação com os docentes, principalmente por apresentarem o pluriemprego (2ª remuneração), bastantes professores na classe A (1ª nível da carreira), a agressão física, verbal ou psicológica por parte dos alunos e também de doenças adquiridas ao longo da carreira docente.

Unitermos: Professores, Educação Física, Perfil.



maya.s.vieira@gmail.com

(55) 9965-73533

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 14ª CRE SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Saulo Wegner do Nascimento, Carlos Augusto Fogliarini Lemos, Mayara dos Santos Vieira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

A qualidade de vida no trabalho foi definida como reação e/ou percepção das pessoas em relação ao trabalho, tendo enfoque o indivíduo relacionado à satisfação com as tarefas e saúde mental. Na sequência foi concebida como uma abordagem, passando a ser definida em termos de técnicas específicas usadas para reformular o trabalho, enquanto um movimento a ser promovido em função de seus valores sociais positivos. Atualmente a qualidade de vida no trabalho tem um conceito global, o qual envolve todos os tipos de programas e perspectivas que visam à competição externa, problemas de qualidade ou, até mesmo, com insatisfação de empregados. Neste sentido, o objetivo do estudo foi de analisar o nível de qualidade de vida no trabalho (QVT) percebida por professores de Educação Física oriundos da 14ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e vinculados ao Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul. Para tanto realizou-se uma pesquisa do tipo descritivo-exploratório, com aprovação do CEP da URI Santo Ângelo e também da 14ª CRE. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o QVT-PEF que analisa a qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. O instrumento possui 8 dimensões (Remuneração e compensação (D1); Condições de trabalho (D2); Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas (D3); Oportunidade futura de crescimento e segurança (D4); Integração social na organização do trabalho (D5); Constitucionalismo na organização do trabalho (D6); O trabalho e o espaço total da vida (D7); Relevância social da vida no trabalho (D8)) e 34 questões. Como procedimento de coleta de dados organizou o instrumento no Google Form Notifications®. Para o envio aos professores, inicialmente utilizou-se o e-mail dos professores repassado pela 14ª CRE e posteriormente o WhatsApp do docente. A análise de dados foi através de estatística descritiva. Participaram 29 professores de Educação Física vinculados ao Magistério Público Estadual (MPE) do Rio Grande do Sul e pertencentes a escolas da Região das Missões do RS. Observou-se que a maioria dos professores são especialistas, casados, do sexo masculino, com mais de 40 anos de idade e 20 anos de docência, exercem outra atividade remunerada e estão na classe A da carreira docente. Os resultados referentes a qualidade de vida no trabalho apontaram que 48,3% dos docentes de maneira geral estão indecisos. Os satisfeitos totalizaram 41,3% e 10,3% estão insatisfeitos. As dimensões que os professores se sentem mais satisfeitos foram a Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas (65,5%) e Relevância social da vida no trabalho (82,8%). Por outro lado as dimensões Remuneração e compensação (69%), Condições de trabalho (31%) e o Trabalho e o espaço total da vida (31%) foram as que os professores se

sentem mais insatisfeitos. Conclui-se que embora a satisfação é maior que a insatisfação dos docentes de maneira geral, é necessária atenção a estas inquietações, principalmente porque pode haver desmotivação e insatisfação da profissão. Ressalta-se que a profissão de professor é por muitas vezes desvalorizada e não tem seriedade por parte do governo estadual de uma política salarial. Outro aspecto é que o professor coloca no trabalho a sua prioridade, e encontra nele a forma de sobrevivência. O cuidado de uma jornada e carga de trabalho adequadas, um ambiente físico e saudável, um papel balanceado no trabalho e estabilidade de horários são também preocupações que devem ter uma atenção especial.

Unitermos: Qualidade de vida no trabalho, Carreira docente, Professores de Educação Física.



clemos@san.uri.br

(55) 999220360

POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO TEMA TRANSVERSAL ÉTICA E DA PEDAGOGIA DOS JOGOS COGNITIVOS DO FUTSAL

Eduardo da Silva Machado, Isabella Ocaña da Silveira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Rio Grande do Sul

Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES) – Rio Grande do Sul

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), configura-se como conteúdo da Educação Física escolar, os esportes, sendo eles coletivos ou individuais, de modo a que a disciplina deve vivenciar na teoria e prática, propondo aos alunos um enriquecimento da cultura corporal, a fim de um desenvolvimento integral do aluno, buscando a formação reflexiva e ética sobre o que e como se está praticando. A modalidade esportiva futebol de salão constitui-se como esporte muito popular no Brasil atualmente e de fácil aceitação nas escolas. Segundo Voser (2011) o futsal é considerado um dos três esportes mais populares do Brasil, pois além do futsal por ser um esporte coletivo, envolve os processos cognitivos, o qual implica na tomada de decisão do atleta, assim com a constante evolução de regras, sistemas e manobras de jogo, esse esporte tem se tornado exigente no que diz respeito aos aspectos cognitivos para resolução de problemas de jogo cada vez mais complexos e inesperados. Deve-se dessa maneira existir atividades além de limitar e simular, possam oferecer práticas globais com recursos que estimulem a criticidade do aluno, podendo esse reagir com as diferentes fases do jogo, com vários tipos de reação e movimentação (Greco, 1997). No foco central desse estudo o jogo cognitivo visa essencialmente que cada jogador deve estar a serviço da equipe para que haja potencialização das ações, buscando uma organização que resolva as situações que vão se desenhando durante o jogo. No que se segue é o raciocínio, troca de funções e movimentação constante dentro da partida, para evitar inferioridade e igualdade numérica de jogadores, tratando assim de criar uma superioridade, sendo o passe, condução e a movimentação requisitos importantíssimos para a realização dos jogos cognitivos Pararnau Martí (2014). No entanto, quando se discute em jogos cognitivos para a formação de alunos nas aulas de Educação Física, se pergunta é possível ligar tais assuntos com a ética, futsal e demais modalidades. De acordo com VOSER (2011) é entendido que o desporto é um poderoso instrumento de cultura e intercambio de povos, trocando conhecimentos e convívios entre si, portanto deve ser obrigatoriamente considerado um tema ético. Através da metodologia utilizada, segue duas oficinas temática realizadas e concluídas de 2013 a 2016, em Santa Maria, sendo a primeira na E.M.E.F Irmão Quintino, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde o tema transversal ética foi o gerador das aulas de futsal, onde como resultados qualitativos foram conquistados a qualificação da escola nos Jogos Escolares de Santa Maria, por três anos seguidos, em 2014 onde a escola conquistou as quartas de final, 2015 as oitavas de final e 2016 (atualmente) as oitavas de final. Outra Oficina foi no ensino médio, de forma que utilizei os jogos cognitivos em 2015, onde a equipe juvenil feminina do colégio estadual Tiradentes conseguiu 2º lugar na etapa da coordenadoria, dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e 2º lugar nos Jogos Escolares de Santa Maria. Segundo os Parâmetros

Curriculares Nacionais (1997) objetivos da ética na escola “a coordenação das próprias ações com as dos outros, por meio do trabalho em grupo”, ou também “valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas”, de modo que cada um com uma tarefa específica e que devem estar constantemente atentos no que devem fazer, utilizando o diálogo para melhor se comunicarem em um bem comum, no qual ao aparecer uma situação, todos devem se organizar da melhor maneira. Acredita-se que está proposta traga novas perspectivas de atuação para aqueles que lidam com o ensino do futsal escolar, beneficiando a formação de crianças e adolescentes e contribuindo para a qualidade das atividades oferecidas nos diferentes campos de atuação. O estudo pode contribuir com a discussão acadêmico-científica sobre as possibilidades da ética e da pedagogia dos jogos cognitivos no desenvolvimento não só do futsal, mas como de todos os esportes.

Unitermos: Ética, Educação Física, Futsal.



eduardosmachado@live.com

(55) 984221105

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ASSOCIADAS A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ronildo Neumann Pastoriza

Universidad Iberoamericana – UNINI - México

Esta pesquisa científica procurou investigar quais as práticas pedagógicas dos professores de educação física da Rede Municipal da Zona Leste de Porto Alegre (segundos dados do IBGE 2000 é uma das zonas da capital com maior concentração de população afrodescendente) eram mais recorrentes de acordo com a legislação vigente (parâmetros curriculares nacionais, Leis 10.639/03 e 11.645/08) que tratam de inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e “Indígena”. Entendendo que as aulas de educação física se constituem num privilegiado espaço para se trabalhar com os elementos da cultura afro-brasileira através da dança, do esporte, dos jogos e brincadeiras, da ginástica e das lutas, esse estudo tem por objetivo mapear e discutir quais as práticas pedagógicas são mais recorrentes no trabalho diário desses docentes em suas salas de aula. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa, onde aproveitamos o espaço de uma reunião pedagógica zonal para apresentar aos professores de educação física presentes, um documento com questões abertas que indagavam se eles tinham conhecimento da legislação étnico-racial vigente e quais as práticas pedagógicas efetivamente desenvolviam em suas aulas baseadas nestas leis. Também indagamos se eles já tinham presenciado alguma situação de discriminação racial com seus alunos. Os resultados mostraram que a grande maioria dos professores de educação física pesquisados conheciam a legislação vigente, mas tiveram muita dificuldade em relacioná-los como contribuição afro-brasileira. Muitos colocaram que desenvolviam as atividades, mas não tinham certeza que eram ou não de origem afro-brasileira e muito menos conseguiam associar se estes conteúdos eram respaldados ou referenciados por alguma lei. Entre as atividades citadas relacionamos algumas ligadas à religiosidade como o candomblé e a umbanda. Entre as danças, o batuque e as congadas. Na música, o samba. Entre jogos e brincadeiras, escravos de Jó, labirinto e passa anel. Unanimemente com relação a lutas, todos os docentes relataram conhecer ou trabalhar com a capoeira por ela representar, segundo os pesquisados, o espírito de valentia, resignação e luta do povo negro contra a opressão e pelo resgate da sua identidade cultural. Outro fato marcante foi, também, que todos os professores relataram já ter presenciado atos de discriminação com seus alunos, principalmente os relacionados a apelidos raciais, formas de expressão e tratamento a alunos negros e também ofensas com referência a seus traços e atributos físicos (fenótipo). A conclusão deste estudo nos leva a entender que os professores de educação física investigados, em sua grande maioria, conhecem a legislação brasileira em sua teoria, inclusive relacionando-as as Ações Afirmativas por parte do governo, em relação às questões étnico-raciais no ambiente escolar, mas ao mesmo tempo não se sentem confortáveis quando tentam associar suas práticas pedagógicas a essas legislações. A Capoeira continua sendo a prática mais recorrente associada à cultura afro-brasileira e finalmente a questão do racismo, que está

sim, muito presente e enraizado no interior das escolas, seja através de apelidos raciais, pela cor da pele ou pelas comparações pejorativas sofridas pelos alunos negros. Portanto não é só responsabilidade dos professores, mais também das escolas e suas mantenedoras o constante combate a discriminação racial promovendo palestras, cursos e seminários que abordem esta temática. Esperamos que o povo negro não seja lembrado apenas no Mês da Consciência Negra (Novembro), mas sim em todos os meses do ano, como protagonistas nas escolas que estudam, que são majoritariamente frequentadas por alunos e familiares de origem afrodescendentes, promovendo sua autoestima e sua identidade cultural.

Unitermos: Práticas Pedagógicas, Educação Física, Cultura Afro-Brasileira.



ronildonp@ibest.com

(51) 99969.3112

PROGRAMA DE EXTENSÃO INTEGRAÇÃO E ARTE CENTENARIO/FAMES: A ARTE CONTEMPORÂNEA PARA JOVENS E ADULTOS

Isabella Ocaña da Silveira, Eduardo da Silva Machado, Alline Brum Fernandez,
Daniele Borba de Assunção Santiago

Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES) - RS

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS

De acordo com Garaudy (1980) define-se “Nova Dança” o movimento que se originou com as ideias de Alwin Nikolais e Merce Cunningham, nas décadas de 50 e 60, contrapondo-se os modelos da dança moderna. Segundo Silva, (2005) Merce Cunningham proporcionou uma nova visão sobre a dança, saindo do que é de praxe e oferecendo diferentes situações de experimentação e criatividade, dessa forma surgiu a dança contemporânea, junto com as novas propostas sobre o movimento humano. Para ilustrar essa variedade de ideias, fica evidente que através da dança contemporânea tornou-se acessível para todos, pois acabava-se com padrões físicos e de movimentos (Stuart, 1999). Esse estudo tem como objetivo descrever o Programa de Extensão Integração e Arte, que pertence ao Programa Dança FAMES e se encontra no seu 11º ano de atividades, junto com a Faculdade Metodista de Santa Maria. O Programa elabora suas atividades com a proposta de integração entre os dançarinos, através dos serviços, visando estimular adequadamente o desenvolvimento de habilidades motoras, físicas, e sócio afetivas na dança contemporânea. Tendo como objetivo proporcionar à comunidade a vivência de diferentes linguagens da dança, acreditando na construção de um corpo híbrido, sensível a labilidade que a arte da dança apresenta. O diálogo entre os temas coreográficos propostos e o senso crítico de seus interpretes também fazem parte de seus fazeres, bem como o fomento da arte e a possível construção de público apreciador da dança. Este projeto iniciou no ano de 2006 e em cada ano foram realizadas alterações de objetivo e propostas metodológicas com a finalidade de atender às necessidades e público alvo do programa. O programa atende 25 adultos onde eles precisam ter uma vivencia já na dança para entrar no Programa Integração e Arte. Os encontros acontecem, no geral, duas vezes na semana às terças e quintas no período da noite, na sala de dança do colégio e no ginásio esportivo. Em períodos de apresentações aumenta a frequência dos ensaios para não precisarem abrir mão das aulas e exercícios. A organização das coreografias acontecesse através de um estudo em grupo, por meio da pesquisa sobre um tema. Os temas coreográficos resultam num espetáculo anual onde no ano passado foi chamado de CORPO. A metodologia das aulas inicia-se com 30 minutos de alongamento, pilates como treino de força e preparação física, diagonais com exercício variados com técnicas de dança contemporânea, jazz e ballet, exercício de centro, pesquisa coreográfica e montagem e por fim trabalho de flexibilidade. Durante esses onze anos de ações realizadas pelo programa, compreende-se que há uma cooperação mais comprometida dos alunos e professor nos ensaios, criando assim um canal de comunicação entre eles. Através dos ensaios proporciona-se a oportunidade para o autoconhecimento psicológico e motivacional. Concluiu-se que dentro deste projeto, além das produções

técnicas em dança, ocorre uma melhoria na autoestima dos alunos dançarinos, aceitação de sua imagem corporal, melhora do bem-estar e relação interpessoal do envolvidos, entre outros ganhos. No ano de 2016 o programa ganhou vários prêmios com sua participação em competições como o Santo Ângelo em dança, Baila Santa Maria e Santa Maria em Dança, além disso o programa organizou a XI Mostra de Dança Centenarista, com o tema de 2016 sendo CORPO, onde envolveu pesquisas com os alunos da instituição, e os alunos do ensino superior. Para o ano de 2017, a perspectiva é: participar de eventos e festivais de dança estaduais e nacionais; apresentar a produção científica produzida pelos acadêmicos participantes do projeto em eventos científicos nacionais da área; produzir e dirigir o espetáculo de dança anual da instituição – a XII Mostra de Dança Centenarista; e auxiliar os acadêmicos da FAMES como oportunidade de campo de estágio na área da Dança.

Unitermos: Dança, Educação, Extensão.



isabellaocana@hotmail.com

(55) 98173-0476

PROJETO VIVA A VIDA: APTIDÃO FUNCIONAL DAS IDOSAS DO GRUPO DE GINÁSTICA/2016 - URI CAMPUS SANTO ÂNGELO

Carlos Augusto Fogliarini Lemos; Adrieli Wilkonn Bervin; Bruna Luiza Hoff Cazuza

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

O envelhecimento é soma de todas as alterações nos aspectos sociais, biológicos e psicológicos, além de ser um ciclo natural de vida de cada indivíduo. Sendo assim, não há maneira de como fugir dele, nascemos, amadurecemos, envelhecemos e morremos. Destaca-se que sempre foi uma preocupação de todos os seres humanos, entretanto, cada um o encara de forma diferente. Alguns o percebem como redução geral das capacidades da vida diária, outros como um período de vulnerabilidade e cada vez mais dependência da família. Ainda outros veem este período como algo maravilhoso, ponto mais alto de sabedoria, tranquilidade e serenidade. Pode-se perceber, portanto, que não existe uma verdade total para esta questão. Tendo em vista essa preocupação, a URI Campus Santo Ângelo desenvolve o Projeto Viva a Vida, que proporciona diversas oficinas aos idosos, entre elas a prática de atividade física (ginástica e dança), entendendo que a atividade física vem sendo apontada como uma possibilidade de minimizar o impacto do envelhecimento e, especialmente, manter a capacidade funcional do idoso por mais tempo. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa descritiva-exploratória com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 246.145; Data da Relatoria: 08/04/2013) da URI Santo Ângelo, a qual teve como objetivo de verificar o nível de aptidão funcional apresentado por senhoras entre 60 e 70 anos, integrantes do grupo de atividade física do projeto Viva a Vida da URI – Campus de Santo Ângelo. Utilizou-se a bateria de testes validado no Brasil da American Alliance Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD), composta pelas capacidades físicas: agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL), coordenação (COO), flexibilidade (FLEX), força e endurance de membros superiores (RESISFOR) e resistência aeróbia geral e habilidade de andar (RAG) que servem para medir a capacidade funcional das idosas. As idosas realizaram os testes no mês de dezembro de 2016 após participarem das oficinas. Os dados foram comparados com a tabela de referência proposto por Zago e Gobbi (2003) e a análise de dados foi através de estatística descritiva. A amostra totalizou 35 idosas com média de idade de 68,4 anos, massa corporal de 64,3 kg, estatura de 1,53 m e índice de massa corporal (IMC) 27,5 kg/m², todas são senhoras, casadas, a maioria possui o 1º grau incompleto e não tem ligação com fumo e com o álcool. Participaram por pelo menos duas vezes na semana da prática de atividade física orientada. Relataram que possuem patologias como hipertensão, osteoporose, artrose, artrite e diabetes, e em muitas vezes fazem o uso de medicamentos com orientação médica. Quanto ao nível de aptidão funcional os resultados demonstraram que as senhoras foram classificadas no Índice de Aptidão Funcional Geral (IAFG) como regular com 264 pontos. A única capacidade

funcional que obteve índice muito bom foi a COO ($9,54 \pm 1,5$) (85 pontos). A FLEX ($56,45 \pm 9,6$) foi classificada como bom (67 pontos); a RESISFOR ($22,82 \pm 3,3$) com o índice regular (51 pontos); a RAG ($501,65 \pm 41,1$) com o índice fraco (48 pontos); e com o índice muito fraco a AGIL ($27,46 \pm 3,1$) (13 pontos). Conclui-se que o grupo se classificou como regular, além dos resultados permitirem direcionar o programa de atividade física das idosas para manter ou melhorar as capacidades funcionais, e com isso contribuir para uma melhora na qualidade de vida.

Unitermos: aptidão funcional, idosas, atividade física.



carlosfogliarinilemos@gmail.com

(55) 99922 0360

PROJETO VIVA A VIDA: PERFIL DAS IDOSAS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DA URI SANTO ÂNGELO

Adrieli Wilkonn Bervin; Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

Envelhecer é um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, que se instala em cada indivíduo desde o nascimento e o acompanha por todo tempo de vida, resultando a morte. O processo deve ser entendido nos aspectos físico, biológico, psicológico e social. Atualmente, no Brasil e no mundo estão ocorrendo muitas intervenções e programas de atuação com a turma da terceira idade, e após os 45 anos os profissionais da área da saúde estão muito preocupados com o bem estar e a qualidade de vida dos idosos. A prática do exercício físico se apresenta como uma alternativa efetiva para contribuir com estes fatores, pois pode prevenir, conservar e recuperar a capacidade funcional do indivíduo, interferindo de forma positiva no seu bem-estar, o que influencia na autoestima e autoimagem, além de contribuir para o desenvolvimento e a conservação de uma boa saúde. Tendo em vista essa preocupação, a URI Campus Santo Ângelo desenvolve o Projeto Viva a Vida, que proporciona diversas oficinas, entre elas a prática de atividade física (ginástica e dança). Neste sentido, realizou-se uma pesquisa descritiva-exploratória com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 246.145; Data da Relatoria: 08/04/2013) da URI Santo Ângelo. O objetivo deste relato é apresentar o perfil das praticantes de atividade física no ano de 2016. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma anamnese realizada em março de 2016, que continha indagações sócio demográficas (idade, sexo, massa corporal, estatura, estado civil, consumo de álcool, uso do fumo, patologias, prática de atividade física, entre outras informações livres). Como procedimento de coleta de dados foi agendado dois dias para que as idosas pudessem responder a anamnese, como também realizassem a medição de dados antropométricos. A análise de dados foi através de estatística descritiva. Participaram 50 idosas com média de idade de 68,5 anos, massa corporal de 64,2 kg, estatura de 1,52m e índice de massa corporal (IMC) 27,9 kg/m². Das participantes todas são senhoras, casadas (88,8%), moram com o esposo (77,7%), não trabalham fora de casa e a maioria possui o 1º grau incompleto (33,3%). Com relação ao tabagismo nenhuma das senhoras tem ligação com fumo. Quanto ao consumo de álcool nenhuma das senhoras consome bebidas alcoólicas. No que diz respeito a atividade física todas são praticantes, sendo que (33,3%) realiza duas vezes na semana. Em relação ao uso de medicamentos a maioria não faz o uso (44,4%). No que se refere a patologias apresentam um forte índice da hipertensão (33,3%), da osteoporose (11,1%), da artrose (11,1%), da artrite (11,1%) e diabetes (11,1%). Nesse sen-

tido, há certa preocupação com este grupo de senhoras na medida em que foram classificadas em sobrepeso e muitas patologias associadas. Além do mais, nossa missão é ajudar o idoso promovendo atividades que lhe tragam saúde, bem-estar, alegria e prazer buscando melhorar os índices negativos e conscientizar os praticantes sobre a importância da prática de atividade física fazendo com que tenham uma vida mais ativa e feliz. Outro desafio é incentivar que senhores venham a participar do projeto.

Unitermos: envelhecimento, idosas, atividade física.



adrieliwbervin_2009@hotmail.com

(55) 98434 7465

RECREAÇÃO E LAZER COMO INCENTIVO A EXPRESSÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ABRIGADAS DO PROJETO COPAME

Heloisa Elesbão, Sandra Mara Mayer

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Justificativa: O brincar, através da recreação e do lúdico, permite uma comunicação através de gestos, onde a criança tem a oportunidade de expressar o que está sentindo ou necessitando. É através das brincadeiras, do faz de conta, que a criança constrói o seu mundo imaginário a partir das experiências vividas. Utiliza-se do brincar para construir sua aprendizagem, porque é na brincadeira que ela explora situações usando a imaginação e libera seu eu criativo, realizando seus desejos mais íntimos. Por meio da brincadeira, do jogo, das atividades lúdicas, a criança também aprende a compartilhar sentimentos positivos e negativos. A brincadeira é uma forma de comunicação, que permite partilhar significados e conceber regras e valores. Desta forma, a brincadeira pode ser uma das formas encontradas pela criança para se constituir enquanto sujeito, visto que o desdobramento desta atividade propicia interações constantes com o ambiente. Quando falamos de crianças abrigadas todos estes conceitos ficam dificultados, pois as mesmas possuem um bloqueio em suas emoções e muitas não possuem contato familiar. Neste ambiente as crianças convivem e se ajustam entre si, se apoiam umas nas outras, vão assimilando as novas características do novo contexto cultural, aos poucos, se integram e se expressam, a recreação, por sua vez, auxilia neste processo. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, destacando os objetivos do mesmo, dentro os quais podemos citar a promoção de atividades lúdicas recreativas, estimulando a expressão de suas emoções e sentimentos, visando os cuidados com a saúde, qualidade de vida e lazer dos abrigados, através do oferecimento de atividades recreativas, como uma prática social de participação coletiva, promovendo solidariedade, criatividade, integração e socialização tornando o abrigo um ambiente mais alegre e acolhedor para a prática do lazer. **Método:** O Projeto COPAME - Educação Física é uma parceria entre a Associação Comunitária Pró-Amparo do Menor com a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Existe com o intuito de promover atividades recreativas com os abrigados. As atividades recreativas são desenvolvidas através de atividades lúdicas, por vezes individuais, outras vezes em grupos, visando melhoras na afetividade e nas relações sociais dos abrigados, e, além disso, busca-se desenvolver momentos de lazer aliados a diversão. Os materiais utilizados nas aulas são variados, como cordas, bolas, garrafas pets, materiais confeccionados juntamente com os abrigados, como os discos de papelão, jogos de encaixe, quebra-cabeça, lançamento de argolas, entre outros. As atividades ocorrem sempre nas segundas-feiras, nos turnos manhã e tarde, com duração de 50 minutos. Os abrigados participam do projeto em turno inverso ao da escola, sendo que em cada turno eles são divididos em três turmas. **Resultados:** A partir de observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto, podemos dizer que as atividades lúdicas e recreativas propiciam aos abrigados uma liberdade emocional e uma melhora nas relações sociais

e afetivas, pois durante a realização das atividades os indivíduos se envolvem por completo, sendo desta forma um agente integrador, e, além disso, uma forma de expressar-se. Com este projeto é possível proporcionar as crianças momentos de lazer e recreação, com o propósito de promover a integração com o ambiente e com a sociedade, possibilitando variadas experiências, contribuindo com o processo de construção de seus valores como indivíduo. Cronograma de atividades: As atividades de recreação acontecem na segunda-feira, nos turnos manhã e tarde, com duração de 50 minutos cada, sendo os abrigados divididos em três turmas em cada turno. Além disso, são realizadas reuniões semanais com todos os integrantes do projeto, onde são discutidos assuntos variados, como planejamento das aulas, elaboração dos relatórios semanais das atividades realizadas, progresso dos alunos, futuros eventos, novos abrigados.

Unitermos: Recreação, Abrigados, Lúdico.



helisaelesbao@bol.com.br

(51) 9 95590125

VIGOREXIA: COMPULSÃO POR COMPENSAÇÃO?

Gabriela Quines Mendelski, Luis Lucini

Centro Universitário Metodista - IPA

Esse estudo foi desenvolvido a partir da vontade de unir os temas imagem corporal e exercício físico, explorando a psicologia esportiva através do olhar da Educação Física. A interdisciplinaridade do conteúdo possibilita a integração das ciências da saúde na compreensão do vigorexio e consequente reflexão acerca dos meios de intervenção, se eficazes. Pouco estudada pelos Educadores Físicos, especialmente no Brasil – de acordo com os resultados encontrados – a Vigorexia é cotidiana nas academias, sem que se faça perceber devido o desconhecimento da maioria dos profissionais que ali estão. Dessa forma, nessa pesquisa bibliográfica objetivou-se investigar os fatores motivacionais que levam os vigorexios à busca incessante pela hipertrofia, considerando tais motivações coeficientes desencadeadores da dismorfia muscular. Foi construído um estudo teórico de caracterização metodológica de revisão bibliográfica, que inclui publicações de artigos e periódicos. O período compreendido pela pesquisa é de 2012 a 2016, com abrangência, portanto, de 5 anos e limitado à produções/autores nacionais. Utilizaram-se 11 publicações do período citado, encontrados em plataformas digitais de acervos científicos através das expressões “vigorexia”, “dismorfia muscular” e “dismorfismo muscular”, e diversas obras de períodos anteriores – livros, teses, periódicos – como referenciais teóricos, afim de compreender a imagem corporal, o transtorno vigorexia e suas manifestações. A Vigorexia é uma patologia estudada há pouco mais de 20 anos. Foi inicialmente identificada pelo Dr. Pope, médico que, enquanto realizava pesquisas na Universidade de Harvard, percebeu que alguns dos sujeitos estudados apresentavam comportamento atípico com relação à sua imagem corporal. Os indivíduos vigorexios tem como principal característica a distorção da imagem corporal, quando classificam seu corpo com franzino e, na verdade, apresentam grande desenvolvimento muscular. Além disso, os sujeitos vigorexios apresentam comportamento obsessivo compulsivo no que se refere à dieta alimentar e treino de hipertrofia. Tanto o diagnóstico quanto as causas da Vigorexia ainda não estão bem definidos. A doença está catalogada no DSM-V sob o código 300.7, mas não encontra definição específica no CID, atualmente sendo encaixada no subitem F45.2. As causas da patologia, de acordo com os estudos pesquisados, envolvem três esferas: fisiológica, social e psicológica. Quando aprofundamos a pesquisa sobre a temática, são destacadas a influência da mídia e da formação do eu. Essas sobrepõem-se aos fatores fisiológicos, que não explicam a dependência psicológica dos exercícios exaustivos praticados pelos vigorexios. A mídia é apontada como influenciador social, que impõe padrões estéticos muitas vezes não atingíveis e expõe corpos modelo que se tornam gatilho para a insatisfação corporal. Porém, antes disso, existe a formação do eu, diretamente relacionada à construção da imagem corporal. É nessa composição que o indivíduo julga suas falhas e faltas, elaborando uma imagem subestimada de si. Esse sujeito, em determinado momento, passa a buscar uma imagem idealizada e utiliza-se da hipertrofia muscular como compensador de suas faltas. Cada centímetro de área

muscular a mais é uma conquista, enquanto que o não crescimento dos músculos é visto de forma pejorativa. O desenvolvimento corporal, que acresce volume muscular constantemente, é invariavelmente insuficiente e torna compulsiva a prática de exercícios, dieta regrada e check-ups corporais. O vigorexíco busca compulsivamente compensar, através do volume muscular, as faltas de sua imagem corporal.

Unitermos: Vigorexia, dismorfia muscular, imagem corporal.



gabriela.mendelski@gmail.com

(51) 98034.7790

ENAPEF

43º ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROMOÇÃO / REALIZAÇÃO



APOIO

